



ENTREVISTA

Eleito em outubro para comandar a Fieg entre 2019 e 2022, o empresário Sandro Mabel tem planos para reforçar ainda mais o trabalho desenvolvido pelo Sistema Sesi-Senai de formação e qualificação de mão de obra, como parte de uma política mais ampla para elevar a produtividade e a competitividade do setor industrial em Goiás.

NOVO ENSINO MÉDIO

**MATEMÁTICA
COM JOGOS E
RAP, NUMA
ESCOLA SEM
PROVAS**

CONJUNTURA

**ARTIGO DE
WILLIAM WAACK
SOBRE A
'CATASTRÓFICA'
CRISE FISCAL**

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



A aposta da indústria NA EDUCAÇÃO

AO LONGO DOS OITO ANOS À FRENTE DO SISTEMA FIEG, PEDRO ALVES DE OLIVEIRA ESCELHEU ESTRATEGICAMENTE INVESTIR NA REDE DE ENSINO, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL. NÃO POR COINCIDÊNCIA, UMA DE SUAS PRIMEIRAS MEDIDAS FOI A INAUGURAÇÃO DA ESCOLA SENAI DR. CELSO CHARURI, EM APARECIDA, E UM DOS ÚLTIMOS ATOS A ABERTURA DA ESCOLA Sesi SENAI JARDIM COLORADO, EM GOIÂNIA (FOTO), UMA DAS MAIORES UNIDADES DA REDE EM TODO O PAÍS, DESTINADA A FORMAR OS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DO FUTURO.

**INDÚSTRIA
DESTAQUE 2018
UM PRÊMIO
PARA AS
EMPRESAS
QUE MAIS SE
DESTACARAM
NO ANO**



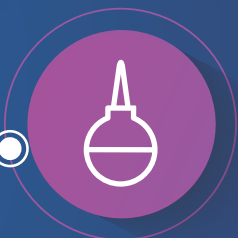
MENOS CUSTOS + FATURAMENTO PARA SUA EMPRESA

**CONHEÇA
NOSSAS SOLUÇÕES:**

**Soluções
sob medida
para sua
empresa**



ANÁLISES DE ALIMENTOS



**CONSULTORIA
EM SEGURANÇA
E PRODUTIVIDADE**



**PROGRAMA
DE CONTROLE
DE ALERGÊNICOS**



VIDA DE PRATELEIRA

O Instituto SENAI de Tecnologia tem a qualidade e a confiabilidade de que sua empresa precisa.

ACESSE

www.senaigo.com.br/institutos

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 285 / DEZEMBRO 2018



LEI DO ESTÁGIO

37 / Em vigor desde 2008, a Lei 11.788 – também conhecida como Lei do Estágio – abriu espaço para a modernização e a disseminação dessa modalidade. Apenas neste ano, na comparação com 2017, estima o IEL Goiás, o número de vagas de estágio criadas aumentou 20%.

TECNOLOGIA

44 / O Desafio Indústria 2018, idealizado pelo Fieg, IEL Goiás e Sebrae, em parceria com o Senai e a Fieg, foi vencido por aplicativos que permitem gerar e compartilhar informações sobre a qualidade do leite antes que o produto chegue à indústria, acompanhar os preços das cervejas nos pontos de venda e ainda melhorar a manutenção de frota de veículos, com custos mais baixos para as empresas.

PROCOMPI

45 / As empresas que já participaram do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) conseguiram ganhos de 29% em produtividade, muito acima da média de 2,0% registrada pelo conjunto das indústrias brasileiras entre junho de 2012 e dezembro de 2014. Na quinta etapa do programa, foram capacitadas 18 empresas do setor de alimentos e 20 indústrias de artefatos de cimento.

MEMÓRIA

54 / Agroquima prepara-se para celebrar seu 50º aniversário em 2019 com ampliação de suas operações no Estado e construção de uma planta moderna para a produção de núcleos destinados à formulação de ração animal.



A aposta da indústria NA EDUCAÇÃO

CAPA

16 / Nos oito anos durante os quais esteve no comando do Sistema Fieg, Pedro Alves de Oliveira definiu como prioridade o investimento na rede de ensino, formação e qualificação de mão de obra do Sesi e Senai, levando em conta a necessidade de enfrentar o desemprego, elevar a produtividade e a capacidade da indústria de fazer frente aos anos de crise.

OPINIÃO

5 / “É fundamental que o novo governo consiga implementar firme ajuste fiscal e, prioritariamente, as reformas da Previdência e a Tributária, combatendo o enorme desequilíbrio fiscal, enxugando a máquina pública e, sobretudo, melhorando o ambiente de negócios no País”, defende, no artigo Brasil que queremos, o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira.

ENTREVISTA

10 / Presidente eleito da Fieg para um mandato de quatro anos, a contar de janeiro de 2019, o líder empresarial e ex-deputado federal Sandro Mabel declara, em entrevista à **Goiás Industrial**, que pretende investir principalmente no ensino de nível médio, tornando as escolas “cada vez mais rígidas” para que os alunos saiam de lá mais bem preparados para o mundo profissional.

NOVO ENSINO MÉDIO

34 / Essa escola bem “diferentona” oferece disciplinas integradas, num sistema em que a matemática é ensinada por meio de jogos e música, como o rap, e o aluno é avaliado com base nas habilidades adquiridas, sem provas. O modelo será agora exportado para outras quatro unidades do Sesi em Goiás.

SESI SENAI JARDIM COLORADO

30 / Inaugurada no Dia do Professor, a mais nova unidade do Sesi Senai, instalada na região Noroeste de Goiânia, com 16 mil metros quadrados de área construída e uma das maiores escolas do Sistema Indústria no País, recebeu investimentos de R\$ 32,0 milhões e está pronta para receber 3,0 mil alunos.

INDÚSTRIA DESTAQUE 2018

41 / Numa iniciativa inédita, a Fieg lançou o prêmio Indústria Destaque 2018 como forma de prestigiar as indústrias que mais se destacaram neste ano, contribuindo para a geração de empregos e de renda no Estado. Durante o evento, a Fieg homenageou seus ex-presidentes Antônio Ferreira Pacheco, Aquino Porto e Paulo Afonso Ferreira e entregou a Medalha da Ordem do Mérito Industrial ao governador eleito Ronaldo Caiado.

6º EICE

49 / Em sua sexta edição, o Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), realizado anualmente pela Fieg em parceria com seu Centro Internacional de Negócios (CIN), Conselho Temático de Comércio Exterior e Sebrae Goiás, reuniu especialistas e empresários para apresentar e discutir caminhos para a internacionalização de pequenas e médias empresas.



SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Pedro Alves de Oliveira

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Presidente: Wilson de Oliveira

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Pedro Alves de Oliveira
Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Hélio Naves
Superintendente: Humberto Oliveira

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação Qualidade Brasil

Diretora: Sônia Rezende (interina)
Superintendente: Almir Blesio (interino)

DIRETORIA DA FIEG (2015-2018)

Presidente: Pedro Alves de Oliveira

1º Vice-presidente: Wilson de Oliveira

2º Vice-presidente:
Antônio de Sousa Almeida

3º Vice-presidente:
Gilberto Martins da Costa

1º Diretor Secretário:
Carlos Alberto de Paula Moura Júnior

2º Diretor Secretário: Heribaldo Egídio

1º Diretor Financeiro:
André Luiz Baptista Lins Rocha

2º Diretor Financeiro: Hélio Naves

Diretores

Sandro Mabel
Otávio Lage de Siqueira Filho
José Nivaldo de Oliveira
Jaime Canedo
Pedro Silvério Pereira
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza
João Essado
Elvis Roberson Pinto
Sílvio Inácio da Silva
Eliton Rodrigues Fernandes
Olympio José Abrão
Carlos Roberto Viana
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Ledra
José Antônio Vitti
José Luiz Martin Abuli
Wellington Soares Carrijo
Álvaro Otávio Dantas Maia
Jair Rizzi
Robson Peixoto Braga
Edilson Borges de Souza
José Divino Arruda
Domingos Sávio Gomes de Oliveira
Eduardo Cunha Zuppani
Mário Renato Guimarães de Azeredo
Emílio Carlos Bittar
Antônio Benedito dos Santos
Leopoldo Moreira Neto

Conselho fiscal

Célio Eustáquio de Moura
Jerry Alexandre de Oliveira Paula
Orizomar Araújo Siqueira

Conselho de representantes junto à CNI

Pedro Alves de Oliveira
Paulo Afonso Ferreira

Conselho de Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior
Ailton Aires Mesquita
Alcides Augusto da Fonseca
Alexandre Baldy de Sant'anna Braga
Álvaro Otávio Dantas Maia
Alyson José Nogueira
Anastácios Apostolos Dagios
André Lavor Pagels Barbosa
André Luiz Baptista Lins Rocha
Antônio Alves de Deus
Antônio Benedito dos Santos

Bruno Franco Beraldi Coelho
Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos Roberto Viana
Célio Eustáquio de Moura
Daniel Viana
Domingos Sávio G. de Oliveira
Edilson Borges de Sousa
Eduardo Bilemjian Filho
Eliton Rodrigues Fernandes
Elvis Roberson Pinto
Emílio Carlos Bittar
Enoque Pimentel do Nascimento
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Santana Rassi
Gilberto Martins da Costa
Heitor de Oliveira Nato Neto
Hélio Naves
Heribaldo Egídio
Ian Moreira Silva
Jaime Canedo
Jair José de Alcântara
Jair Rizzi
Jaques Jamil Silvério
Jerônimo David de Sousa
Jerry Alexandre de Oliveira Paula
João Essado
José Antônio Vitti
José Carlos Garrote de Sousa
José Divino Arruda
José Lima Aleixo
José Luiz Martin Abuli
José Nivaldo de Oliveira
Laerte Simão
Leopoldo Moreira Neto
Lúcio Monteiro dos Santos
Luiz Antônio Gonçalves Fidelis
Luiz Gonzaga de Almeida
Luzia de Cássia Alencar Siqueira
Marcelo de Freitas Barbosa
Marcelo José Carneiro
Marcos André R. de Siqueira
Marley Antônio Rocha
Olavo Martins Barros
Osnei Valadão Marques
Otávio Lage de Siqueira Filho
Paulo Lobo de Araújo Júnior
Pedro de Souza Cunha Júnior
Plínio Boechat Lopes
Robson Peixoto Braga
Rodolfo Luiz Xavier Virgílio
Sandro Mabel

Valdenício Rodrigues de Andrade
Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Heribaldo Egídio

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente: Bruno Beraldi

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Eduardo Bilemjian Filho

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Jaime Canedo

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente:
Antônio de Sousa Almeida

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente:
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Emílio Bittar

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente: Thais Aparecida Santos

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Wilson Borges

Câmara Setorial da Indústria da Construção

Presidente: Sarkis Nabi Curi

Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)

Presidente:
Sandro Mabel

Rede Metrológica

Presidente: Melquiades da Cunha Neto

EXPEDIENTE

Goias Industrial
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo
Geraldo Neto

Edição
Lauro Veiga Filho e Dehovan Lima

Reportagem
Andelaine Lima, Sérgio Lessa e Daniela Ribeiro

Colaboração

Nelson Anibal Lesme Orué
Tatiana Reis
Adriana Moreno

Fotografia
Alex Malheiros

Projeto gráfico
Jorge Del Bianco

Capa, ilustrações e diagramação
Jorge Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação

Impressão

Gráfica Kelps

Departamento Comercial
(62) 3219-1720

Redação e correspondência
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975

Home page: www.sistemafieg.org.br
E-mail: ascom@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



Brasil que queremos

“É fundamental que o novo governo consiga implementar firme ajuste fiscal e, prioritariamente, as reformas da Previdência e a Tributária, combatendo o enorme desequilíbrio fiscal, enxugando a máquina pública e, sobretudo, melhorando o ambiente de negócios no País.”

PEDRO ALVES DE OLIVEIRA, presidente da Fieg e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás

No dia 28 de outubro, quase 116 milhões de brasileiros foram às urnas para a celebração da democracia. Ao depositar o voto, confiamos nossa esperança em um Brasil melhor, com mais respeito, tolerância e amor à Pátria. Passadas as eleições, é chegado o momento de unificar nosso país e empenharmo-nos pelo sucesso da próxima gestão, independentemente de ideologia partidária. O Brasil que tanto queremos também é fruto de nosso amadurecimento político, trabalho e comprometimento em construirmos uma Nação melhor.

São muitos os desafios para consolidarmos a retomada do crescimento sustentado, novamente estabelecido em bases

estáveis e seguras que promovam um desenvolvimento constante e duradouro. Para tanto, é fundamental que o novo governo consiga implementar firme ajuste fiscal e, prioritariamente, as reformas da Previdência e a Tributária, combatendo o enorme desequilíbrio fiscal, enxugando a máquina pública e, sobretudo, melhorando o ambiente de negócios no País.

Nossa mobilização deve focar no futuro que desejamos para as próximas gerações, e não em dividir o Brasil. Elegemos um Congresso Nacional renovado e que almejamos que tenha responsabilidade para aprovar políticas que promovam a retomada da geração de empregos e da capacidade de investimento em educação, saúde e segurança pública.

Nosso pedido para 2019 é que os líderes políticos do País – aqueles que a maioria democraticamente elegeu para o Legislativo e o Executivo – tenham responsabilidade com os sonhos de cada um de nós que formamos a Nação brasileira. Que governem com lealdade ao bem público e pautem suas decisões e ações com vistas a proporcionar mais oportunidades à nossa juventude, reconstruindo o nosso País para que crianças e jovens tenham uma jornada próxima aos livros e ao trabalho e longe das drogas e da criminalidade.

O sentimento nacional, sem dúvida, é que a administração pública seja pautada pelos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade,



Jorge Del Bianco

publicidade e eficiência. Uma gestão política, mas pautada pela técnica, pelo respeito à Constituição e, principalmente, livre da corrupção generalizada e do 'toma lá, dá cá' que norteou a relação entre o Planalto e o Congresso nas últimas décadas.

É esse o Brasil que queremos: um país pujante e continental, que desenvolva todo o potencial que possui, devolvendo e fortalecendo a autoestima dos 208,4 milhões de brasileiros e brasileiras que sonhamos com um futuro melhor.

* Artigo publicado no jornal O Popular em 04/11/2018

Senai e IEL consolidam liderança no Pop List

O Senai Goiás e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) conquistaram, pelo 11º e 6º ano, respectivamente, o Prêmio Pop List, do jornal O Popular, como marcas mais lembradas nos segmentos Curso Profissionalizante e Entidade de Encaminhamento de Estágio. Estudo de mercado reconhecido como termômetro do desenvolvimento da comunicação empresarial e publicitária em Goiás, o Pop List, em sua 26ª edição, aferiu o grau de fixação na mente do consumidor de produtos e empresas em 115 segmentos do cotidiano econômico da cidade de Goiânia. A pesquisa foi realizada em julho de 2018 pelo Instituto Verus, com um total de 1,3 mil entrevistas presenciais e por telefone. A entrega da premiação reuniu autoridades, empresários e publicitários, no fim de outubro, em solenidade no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Câmpus Samambaia.

Fotos: Alex Malheiros



● No pódio do Pop List: ao lado, equipe do Senai, com o presidente em exercício da Fieg, Antônio Almeida, recebe, pelo 11º ano consecutivo, o troféu de marca mais lembrada. No alto, a entrega ao time do IEL, vencedor pela 6ª vez



Tenneco treina revendedores no Senai / Em parceria com o Senai, a Tenneco realizou em outubro, em Anápolis e Goiânia, cursos e palestras de capacitação de seus revendedores, englobando produtos e tecnologias das marcas Monroe, líder mundial no desenvolvimento e fabricação de amortecedores, e Monroe Axios, referência em componentes para a suspensão. Ao todo, foram mais 360 participantes, entre mecânicos e aplicadores, segundo Juliano Caretta, supervisor de Treinamento Técnico da Tenneco.

A primeira apresentação ocorreu em Anápolis, para 181 pessoas entre distribuidores e varejistas da região, no auditório do Senai, parceiro da Tenneco no Brasil há anos. Houve ainda mais duas palestras ministradas em Goiânia, com treinamentos, respectivamente, para 60 colaboradores da rede Jaicar Autopeças e 120 profissionais de distribuidoras, varejistas e aplicadores da cidade.



Menos consumo de energia / A planta de Cezarina (GO) da InterCement – um dos maiores complexos cimenteiros do mundo – obteve em um ano economia de 6,5% no consumo de energia elétrica, com o desenvolvimento de um projeto de eficiência energética em parceria com a Klüber Lubrication. Com a utilização, no principal moinho de cimento da unidade, do lubrificante especial Klübersynth GEM 4 – 320, houve ainda redução no desgaste e, consequentemente, de quebra do equipamento, bem como diminuição de custos, proveniente do melhor desempenho operacional.

“Os custos operacionais da InterCement são gerados em grande parte pelo uso de energia elétrica. Além da diminuição dos gastos, a redução na emissão de CO2 contribuiu ainda mais para a preservação ambiental”, comenta Gabriel Mancini Pedroso, gerente da área de manutenção da InterCement.

A Klüber Lubrication, empresa de origem alemã, presente em mais de 60 países, fornece soluções em lubrificação para assegurar o perfeito funcionamento e a preservação de elementos mecânicos de equipamentos para atividades industriais, como correntes, engrenagens, barramentos, contatos elétricos, rolamentos, válvulas, sistemas pneumáticos e hidráulicos.

Fotolia



Desenvolvimento de fornecedores

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás), a mineradora canadense Yamana Gold e os municípios de Campinorte, Alto Horizonte e Nova Iguaçu, no Norte Goiano, oficializaram parceria destinada a capacitar fornecedores voltados para o setor de mineração e, assim, contribuir para o crescimento da região. O contrato para implantação do Programa de Desenvolvimento

de Fornecedores nas três cidades foi assinado dia 20 de novembro, na Casa da Indústria, em Goiânia. Na foto, o gerente geral da Yamana Gold, Daniel Daher Junior, fala sobre a importância do programa, ao lado do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, Humberto Oliveira e Sandra Márcia, do IEL, Wilson Antônio Borges, Alex Marques de Sousa, da Yamana Gold, e Eribaldo Egídio, da Fieg.

Alex Malheiros





Senai vence Prêmio Crea em parceria para criar cosmético / Produto desenvolvido pela empresa Facinatus, em parceria com o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas e Universidade Federal de Goiás (UFG), o esfoliante natural com semente de goiaba conquistou o primeiro lugar no Prêmio Crea Goiás de Meio Ambiente, na categoria inovação tecnológica. Produzido com apoio do Edital de Inovação para a Indústria, o cosmético, que está há um ano no mercado, alia inovação e sustentabilidade ao usar a semente de goiaba em substituição aos polímeros, que são mais agressivos à pele e ao meio ambiente.

● No pódio do prêmio Crea, o presidente da Fieg, **Pedro Alves de Oliveira**, diretor regional do Senai, Paulo Vargas, Karolline Fernandes Siqueira (IST Alimentos e Bebidas), Henner Menezes, diretor da Facinatus, Nathália Barbosa (UFG), reitor da UFG, Edward Madureira, entre outros

Alex Malheiros



Defesa e segurança / O trabalho Estudo de Carvão Ativado em Máscaras de Gás para Uso Militar, de Izabel Freire Krause, estudante do curso de graduação em química industrial da Universidade Estadual de Goiás (UEG), foi o grande vencedor do concurso de monografias Empreendedorismo no Mercado de Defesa e Segurança, promovido pelo Comdefesa, o Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás da Fieg. Ela foi orientada pelo professor Dr. José Daniel. Em segundo lugar, ficou a monografia Incentivo Fiscal no Município Greenfield e a Implantação Imediata de Empresas Fomentadas pelo Comdefesa-GO, da estudante de direito da Faculdade Raízes Anápolis Vanessa Abadia Gama Fernandes, que teve a orientação da professora Ms. Luane Nascimento.

Fotos: Alex Malheiros

Sesi põe no ar plataforma Viva + / O coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Consciente Construtora, Felipe Inácio, assina termo de adesão à plataforma digital Sesi Viva +, observado pelo gerente de Saúde e Segurança do Sesi Goiás, Bruno Godinho, pelo médico Claudio Patrús de Campos Bello, especialista do Departamento Nacional, e Wellington Cortes Sobrinho, gerente do Sesi Clube Ferreira Pacheco. Concebida para auxiliar as empresas na gestão do eSocial e dos programas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), a ferramenta surge como uma das mais modernas soluções nessa área, a partir da alimentação de um amplo banco de dados que ajudará os gestores na tomada de decisões. Além da Consciente Construtora, as empresas Bridge Labs, Isaac e Macedo, Barbosa & Barbosa Contabilidade e WS Contabilidade (as duas últimas representando cerca de 140 CNPJs) aderiram ao novo serviço do Sesi, lançado em Goiânia e Anápolis, simultaneamente, em novembro.



Indústria do conhecimento /

Inaugurada em 2016, a Unidade Integrada Sesi Senai Jataí, no Sudoeste goiano, acaba de ganhar uma biblioteca Indústria do Conhecimento, inaugurada com a presença do presidente da Fieg e diretor regional do Sesi, Pedro Alves de Oliveira, do superintendente do Sesi, Paulo Vargas, do presidente da Associação Comercial e Industrial, Adriano Freitas, dos vereadores Mauro Bento Filho, Carvalhinho e Kátia Carvalho, além do secretário municipal Deiner da Costa Menezes e Tays Almeida, diretora da unidade. É mais um centro multimídia destinado a promover o acesso de trabalhadores do setor à leitura e pesquisa, além de inclusão digital.



Na Fieg, Vanderlan defende reforma tributária /

O empresário e senador eleito Vanderlan Cardoso participou, em novembro, da reunião mensal da diretoria da Fieg, na Casa da Indústria, durante a qual falou sobre a expectativa de sua atuação no Senado e defendeu a reforma tributária, uma das principais bandeiras da indústria brasileira. “É fundamental se rediscutir os tributos e avançar com a reforma tributária. A população está sufocada com tantos impostos. Tudo o que for para gerar emprego e renda terá meu apoio no Congresso Nacional. Esse é o caminho para o progresso do País”, disse o empresário, que foi recepcionado por Pedro Alves e Sandro Mabel.

AVANÇAR é a palavra de ordem

O empresário Sandro Mabel, até aqui presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg), passa a comandar a Fieg efetivamente a partir de janeiro próximo para um mandato de quatro anos, com meta de reforçar ainda mais a atuação do sistema na área de formação e qualificação de mão de obra para a indústria. Ele antecipa uma “mexida forte” no Sesi e Senai, especialmente na área da educação. “Queremos trabalhar muito principalmente no nível médio de ensino, onde vamos fazer toda a parte de educação formal e profissional, ensinando aos jovens uma profissão”, afirma nesta entrevista à **Goiás Industrial**. A ideia, prossegue, é que o sistema tenha uma rede de escolas “cada vez mais rígida, que vai exigir cada vez mais do aluno, para que ele seja o melhor”, de tal forma que a indústria passará a disputar esse aluno, assim como hoje acontece nas grandes e melhores universidades.

Fotos: Alex Malheiros

Goiás Industrial – Quais são suas expectativas em relação à sua gestão à frente da Fieg, principais planos e metas para o período 2019-2022?

Sandro Mabel – Estamos fazendo esse processo de transição durante os meses de novembro e dezembro e conhecendo melhor a estrutura da federação e do Sistema S. A Fieg realiza uma série de projetos e programas de interesse relevante para o setor industrial e para o Estado e pretendemos manter o que existe e tentar, como todos os presidentes anteriores, melhorar um pouco e caminhar um pouco mais à frente, principalmente na área do Sesi e do Senai, na área de educação, onde pretendemos dar uma mexida mais forte. Mas a expectativa é muito positiva. Estamos em contato com o Fórum das Entidades Empresariais, estamos conversando com várias entidades que são ou podem vir a ser parceiros, com prefeituras, e feliz em poder iniciar esse mandato numa área que entendo muito. Nasci dentro de indústria e estou no setor até hoje. Temos uma boa diretoria e ela está participando desses encontros, dessas rodadas que temos feito para melhor entender e conhecer a instituição. Então, a expectativa é muito boa.

Goiás Industrial – O sr. afirmou que pretende mexer mais fortemente nas áreas de atuação do Sesi e do Senai. Já tem algum plano ou proposta definida?

Mabel – Estamos desenhando tudo isso, mas costumo dizer que temos acionistas na federação, no Sesi, no Senai, no IEL. Sempre entendo que nossos acionistas são as indústrias. Não recebemos dinheiro de governo. Recebemos dinheiro que a indústria paga para nós todos os meses, vai na guia de arrecadação dela, paga a contribuição e o dinheiro vem para o sistema. E o que nós devemos fazer? É devolver isso para nossos acionistas em ►

**“PRETENDEMOS MANTER
O QUE EXISTE E TENTAR, COMO
TODOS OS PRESIDENTES
ANTERIORES, MELHORAR UM
POUCO E CAMINHAR UM POUCO
MAIS À FRENTE, PRINCIPALMENTE
NA ÁREA DO SESI E DO SENAI,
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO”**



forma de formação de mão de obra, de qualificação, é melhorar a condição de competitividade das empresas. Esse é nosso trabalho e é sobre isso que vamos trabalhar bastante. Para isso, queremos trabalhar muito principalmente no nível médio de ensino, em que vamos fazer toda a parte de educação formal e profissional, ensinando aos jovens uma profissão, dar condições para que eles possam se especializar, fazer um curso técnico. A ideia é trabalharmos sob demanda, segundo a necessidade da indústria, o tipo de treinamento que precisamos oferecer e segundo as demandas de cada região. Temos de adequar muito bem nossas escolas, nossos alunos para servir e sair de lá e não termos perdas de alunos. Por quê? Você gastou o dinheiro do acionista, você investiu seu dinheiro e quer que se forme pessoas para colocar dentro de sua indústria. Temos de assegurar um aproveitamento dessa mão de obra que vamos qualificar para que toda ela possa sair diretamente para a indústria. Logicamente, você pode ter aí, vamos dizer, uns 10% que poderão não ser contratados, mas vamos criar filtros, criar algumas condições para que se possa ir aferindo a aptidão das pessoas.

Goiás Industrial - Como deverá ser essa mudança?

Mabel - Vai ser uma escola cada vez mais rígida, que vai exigir cada vez mais do aluno, para que ele seja o melhor. Lá nós vamos encantar o aluno para indústria, encantar o professor para que ele dê a melhor formação para essa mão de obra da indústria. O jovem terá de sair de lá 'louco' para entrar numa indústria e a indústria vai seguramente buscar essa mão de obra e disputar essa mão de obra como ocorre nas grandes universidades. Vamos aperfeiçoar cada vez mais e já pude falar sobre isso com o pessoal do Sesi e do Senai. Para isso, vamos também tentar maximizar o aproveitamento das escolas, a produtividade, diminuído custos. Tenho falado com o presidente da Federação do Comércio do Estado de Goiás (Fecomércio-GO), Marcelo Baiocchi, tenho falado também com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, para buscarmos estabelecer parcerias na área de educação e formação de pessoas. Às vezes tenho uma escola num determinado local, mas não tenho indústria suficiente naquela região para absorver toda a mão de obra que está sendo formada. Mas tenho minha escola ali. A proposta é para que possamos partilhar espaços dentro dessas escolas.

Por exemplo, se essa determinada escola tem vaga para 300 alunos, mas a indústria local precisa de 100 e ali o comércio é muito forte, podemos destinar 150 vagas para o setor e demais 50 para a Faeg, porque vai servir o campo. Trata-se, então, de otimizar a estrutura, fazer com que o dinheiro do Sistema S traga maiores dividendos. Diferentemente do que o (futuro) ministro da Economia, Paulo Guedes, falou, não existe 'farra' com os recursos do sistema. Podem ocorrer alguns desvios, como existem desvios de condutas de alguns políticos, de padres, de pastores, de médicos e pessoas de todas as áreas. No geral, no entanto, o Sistema S é um sistema rígido, que executa seu orçamento de maneira rigorosa, e tem feito muito com esse dinheiro e vamos fazer mais ainda.

Goiás Industrial - Já que o sr. mencionou a fala do futuro ministro, que havia antecipado sua intenção de alterar a operação do Sistema S e acabar com a "farra" de recursos públicos nessa área, como avaliar esse discurso?

Mabel - Vejo como infeliz, por falta de conhecimento. Acho que ele é uma pessoa que tem grande capacidade, mas falta conhecimento do Sistema S. Isso acende uma luz de alerta e o sistema, em sua instância nacional, deve levar a ele esse conhecimento para que ele possa ter melhor informação sobre como e o que fazemos em nossas escolas, em nossos times, como entram e como saem as crianças, enfim, tudo o que se faz no Sesi, Senai, IEL, nas federações e é muita coisa. É o maior sistema de qualificação de mão de obra no País. Ao destruir um sistema desses, ele vai estar destruindo a qualificação de mão de obra no Brasil. É preciso ter muito cuidado com isso.

Goiás Industrial - O sr. referiu-se à otimização da infraestrutura de capacitação e formação. Isso vai ser feito por meio de convênios, parcerias?

Mabel - Estamos estudando a melhor forma de fazer isso, juridicamente, até por causa do Tribunal de Contas da União (TCU) e demais órgãos de controle. Mas vamos, isso sim, com as federações e com as entidades, com o Senai, Sesi, com Sesc, Senar e outras. E não apenas na área de educação. Nosso clube em Aruanã, por exemplo, tem ociosidade. Por que não levar o pessoal do comércio para lá também e dar funcionalidade ao clube, pagando os custos que o clube tem? Podemos levar o pessoal da agricultura para lá também, à beira do Rio Araguaia. Da mesma forma,



“**A IDEIA É TRABALHARMOS SOB DEMANDA, SEGUNDO A NECESSIDADE DA INDÚSTRIA, O TIPO DE TREINAMENTO QUE PRECISAMOS OFERECER E SEGUNDO AS DEMANDAS DE CADA REGIÃO**”

o pessoal da indústria também poderia frequentar o clube do Sesc em Caldas Novas. Essa troca ocorreria em períodos de ociosidade, quando seria possível abrir vagas para esses outros setores.

Goiás Industrial - O sr. assume agora a presidência da Fieg num momento de grandes mudanças no País e no Estado, na área política. Como o sr. imagina que deva ser essa relação entre a federação e os novos governantes, tanto na área federal quanto na estadual?

Mabel - Acho que vai ser muito boa. O governador eleito Ronaldo Caiado já está aí, tem boa disposição, acredita no Sesi e no Senai, conhece os serviços prestados e quer reforçar o trabalho do sistema, diferentemente do Paulo Guedes. Estive com ele recentemente e conversamos sobre isso, sobre alguns pontos que vamos fazer em conjunto e tenho certeza de que o relacionamento, não só com a entidade, mas com a indústria de forma geral, será bom em seu governo. Da mesma forma com o presidente eleito Jair Bolsonaro, que vem aí com vontade de desenvolver, de empreender, de fazer e acho que ele vai conseguir fazer muita coisa e estaremos ajudando no desenvolvimento do País e do Estado.

Goiás Industrial - Como a Fieg, sob sua presidência, deverá se posicionar em relação às reformas tributária, fiscal, da Previdência, política?

Mabel - Acho que as reformas são importantes. A reforma da Previdência é a primeiríssima, não tem outra mais importante. Em um país quebrado, não adianta ter política boa. E a Previdência vem quebrando o País, não apenas aqui, mas em todo o mundo. Não só o País, mas os Estados e municípios também enfrentam dificuldades crescentes. Então é preciso que se tome uma providência. Se não houver a reforma da Previdência, hoje quem tem 20 anos e está entrando no mercado pagará por muitos anos (referindo-se à contribuição previdenciária) e quando for a vez dele de receber (a aposentadoria) a situação estará como a do Rio de Janeiro, onde o aposentado está recebendo só 50%. Você vai ter recolhido e não terá o sistema para pagar lá na frente. Todos têm de entender que o tempo de vida aumentou e só há uma maneira de resolver isso, com aumento da idade para aposentadoria. O



“**DIFERENTEMENTE DO QUE O (FUTURO) MINISTRO DA ECONOMIA, PAULO GUEDES, FALOU, NÃO EXISTE 'FARRA' COM OS RECURSOS DO SISTEMA (...). É O MAIOR SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA NO PAÍS. AO DESTRUIR UM SISTEMA DESSES, ELE VAI ESTAR DESTRUINDO A QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA NO BRASIL**”

número de contribuintes está diminuindo em relação ao número de aposentados. Cada vez mais vamos ter gente aposentando e menos gente pagando. Antigamente, as pessoas viviam 55, 60 anos e com 65 anos já era um velho, acabado, que iria morrer e muitos morriam. A expectativa de vida foi crescendo na população como um todo e vai continuar crescendo. Dizem que o homem que vai viver 150 anos já nasceu. Por quê? Por toda essa revolução da medicina, células-tronco, novos medicamentos a cada dia mais revolucionários. Então, temos de mudar esse sistema previdenciário.

Goiás Industrial - Já foi possível avaliar as propostas de reforma da Previdência que estão colocadas no Congresso?

Mabel - A proposta básica é a de esticar a idade de aposentadoria. Agora, como fazer? É escalonar? Tudo isso vai precisar ser feito. O problema é se não for feito. Há 20 anos se fala na reforma e, se ela já tivesse sido feita, não estaríamos nessas condições hoje. É preciso ter a coragem de fazer. Acho muito boa a proposta do governo Michel Temer, que foi para a Câmara, relatada pelo deputado Arthur Maia. Precisa de alguns ajustes, mas acho uma proposta boa. Precisamos entender que, se nós queremos nos aposentar e que a Previdência tenha recursos para pagar os futuros aposentados, precisamos mudar. Não adianta ter um baita de um direito e não ter dinheiro para pagar.

Goiás Industrial - Haveria espaço, na sequência, para discutir a reforma fiscal de uma forma mais ampla?

Mabel - Sim. Tanto a questão fiscal quanto a política tributária, e já fui relator de uma proposta de reforma tributária, precisam ser resolvidas também. São várias reformas que deverão ser feitas. Algumas grandes, outras fatiadas. Nós inventamos lá atrás esse fatiamento quando fomos mexer na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). O presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) queria mudar toda a CLT e o trabalho não andava. Sugerir fazer de forma fatiada e ele topou e fizemos muitas modificações na área trabalhista. Modernizou de forma muito mais rápida. Por que a (reforma) previdenciária não foi junto? Porque sempre se quis fazer uma reforma grande. Então, temos de passar o núcleo, que é essa questão da idade de aposentadoria, desconstitucionalizar ►

uma parte da Previdência e daí em diante você pode fazer por lei complementar e tocar adiante o restante da reforma, já que a exigência de quórum parlamentar é mais baixo.

Goiás Industrial - Como o sr. vê a proposta de criação de um Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), nos moldes do que existe em outras economias mais avançadas?

Mabel - É nossa proposta. É a proposta de juntar uma série de impostos e contribuições, PIS, Cofins, Cide, Finsocial, IPI e fazer um imposto sobre valor agregado federal. Seria um ICMS federal, mas juntando vários tributos e com a mesma metodologia de crédito e débito. Mais à frente, quando houver maior confiança no sistema, coloca-se o ICMS dentro do IVA também.

Goiás Industrial - O Imposto de Renda (IR) teria que tratamento nessa proposta?

Mabel - O Brasil tem um erro na tributação. O País tributa o consumo e, portanto, o sistema tributário é regressivo, ou seja, ele pega os mais pobres. Todos pagam imposto sobre o consumo, só que, para os mais pobres, aquele imposto sobre consumo é excessivo, porque tudo que se consome tem imposto. O sistema tem de migrar um pouco do consumo para a renda. Quem ganha mais tem de pagar mais. Isso tem de ser retirado do consumo.

Goiás Industrial - Os Estados estão na fase final de convalidação dos incentivos fiscais. A federação vai trabalhar na construção de algum modelo novo de atração de investimentos?

Mabel - Nessa área de incentivos não se pode criar mais nada. Só pode ser criado algum incentivo novo se passar pelo Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). O que se pode fazer, com os incentivos existentes convalidados, é uma política de atração de investimentos. Isso quer dizer que, se o Estado não convalidar os incentivos, estamos liquidados. As indústrias vão embora, porque todos os nossos vizinhos convalidaram, e não se conseguirá atrair ninguém para o Estado.

Goiás Industrial - Mas esse processo tem caminhado bem?

Mabel - Sim, tem caminhado. O prazo se encerraria em dezembro e foi adiado por mais seis meses (até 31 de julho de 2019). O governador eleito Ronaldo

Caiaado está preocupado com isso, logicamente, porque vai pegar o Estado com um déficit grande. Mas conversei com ele sobre o assunto e sugeri que tomasse cuidado para não deixar de convalidar. Você pode convalidar (os incentivos) e guardar na gaveta, porque senão ficaremos sem instrumentos para fazer uma política de atração de investimentos.

Goiás Industrial - Como senador, ele participou das discussões sobre a convalidação.

Mabel - Sim, ele participou. Agora ele vai pagar a conta e quer saber sobre o dinheiro dele.

Goiás Industrial - Como o sr. analisa as políticas monetária e cambial e que rumos deveriam seguir?

Mabel - Se fosse Bolsonaro, colocaria o Henrique Meirelles de volta no Banco Central. Acho que tem de ter um controle muito rígido da política fiscal para você não sinalizar para a inflação, para câmbio e movimentos ruins. Acho que mantendo o câmbio equilibrado, como ele tem vindo, fora esse período de instabilidade, e mantendo a inflação dentro da meta de 4,0% ou 4,5%, os juros devem se manter em níveis civilizados. Uma taxa básica a 6,5% ao ano não é cara, mas também não é barata. Ela remunera adequadamente. Precisa ter uma determinação muito forte na política econômica.



“**A REFORMA DA PREVIDÊNCIA É A PRIMEIRÍSSIMA, NÃO TEM OUTRA MAIS IMPORTANTE. EM UM PAÍS QUEBRADO, NÃO ADIANTA TER POLÍTICA BOA. E A PREVIDÊNCIA VEM QUEBRANDO O PAÍS, NÃO APENAS AQUI, MAS EM TODO O MUNDO**”

Goiás Industrial - Retomando as considerações do futuro ministro da Economia, ele sustentou que fará a abertura do mercado e a modernização da indústria mesmo que isso contrarie os industriais. Como o sr. analisa essa questão da abertura comercial e da política que está sendo anunciada?

Mabel - Acho que o País sempre tem de procurar abrir o mercado, especialmente numa situação de crise, de forma beneficiar a exportação e não a importação. A modificação é importante em algumas áreas. Quando o (Fernando) Collor abriu o mercado para importações de automóveis, computadores e em outras áreas, houve um salto enorme no País. Foi muito importante essa abertura. O mundo está evoluindo muito rápido. A indústria nacional, que em grande parte é multinacional, lá fora muitas vezes tem produtos muito mais modernos, mas ela

“SE O ESTADO NÃO
CONVALIDAR OS INCENTIVOS
(FISCAIS), ESTAMOS LIQUIDADOS.
AS INDÚSTRIAS VÃO EMBORA,
PORQUE TODOS NOSSOS
VIZINHOS CONVALIDARAM, E
NÃO SE CONSEGUIRÁ ATRAIR
NINGUÉM PARA O ESTADO”



continua fornecendo máquinas velhas para cá. Acho que o Paulo Guedes não está errado, só que é preciso ser feito com cuidado, protegendo a indústria nacional, ou não detonando a indústria nacional. Porém, não se deve dar mais incentivo para importar, evitar incentivar mais quem está de fora do que quem está aqui dentro.

Goiás Industrial - Como o sr. vê a questão da privatização, nos moldes antecipados?

Mabel - A privatização em muitos casos é importante. Acho que tem muitas coisas que devem ser privatizadas, até para pagar a dívida pública. O governo deveria privatizar algumas coisas que consomem recursos e que não deveriam ser públicas.

Goiás Industrial - Qual a expectativa em relação à economia nos próximos anos?

Mabel - A visão nossa é que a economia vai crescer. Se não tivéssemos tido aquele advento lá do (Rodrigo) Janot (então procurador geral da República) e o Joesley (Batista, presidente do grupo JBS), em maio do ano passado, atrapalhando o Brasil na hora em que já íamos aprovar a (reforma da) Previdência, a economia estava em recuperação, o emprego já ia dar um salto.

Aquilo jogou o País numa situação complicadíssima novamente. Porém, com o trabalho do Meirelles e do Temer, a economia voltou aos trilhos e vem tendo algum crescimento, meio lento, mas neste ano teremos mais 1,5 milhão de empregos com carteira assinada, o que é importante para uma economia que vinha perdendo 1,0 milhão de empregos a cada quatro meses. As contas externas estão estabilizadas, nossas reservas internacionais estão bem, os juros estão bons, a inflação está dentro da medida, quer dizer, a economia está pronta para continuar crescendo. Acho que o Bolsonaro tem toda a condição de fazer um trabalho que está gerando uma boa expectativa, então isso gera investimentos. A expectativa do povo de que o governo vai dar certo alivia também. A recessão tem dois aspectos. Tem uma parte psicológica muito forte, com o desemprego reduzindo a disposição para o consumo. Essa expectativa faz com que todos tenham a mesma reação e o consumo vai esfriando no País todo. No movimento contrário, o País volta a consumir e acho que Bolsonaro vai criar uma área de tranquilidade e, se ele souber aproveitar isso, acho que o Brasil vai crescer de forma importante, com um crescimento que deve passar aí de 2,5%, em torno disso. Acho que é um número que poderá ser alcançado, dependendo da política econômica que vai ser feita. ♦

CONTRA A CRISE, A APOSTA NA EDUCAÇÃO

Enquanto a economia e a indústria, em particular, enfrentavam verdadeira montanha-russa, o Sistema Fieg reforçou investimentos em formação e capacitação profissional nos dois mandatos de Pedro Alves de Oliveira

Lauro Veiga Filho, Dehovan Lima e Claudius Brito
Fotos: Alex Malheiros

A economia entrou numa espécie de montanha-russa a partir do começo da década, quando experimentava ainda a fase final de um ciclo marcado por forte crescimento, antes de mergulhar em uma das crises mais severas da história recente do País, cujos efeitos ainda persistem, refletidos no baixo crescimento observado desde o final da recessão em 2016 e nas taxas ainda elevadas de desemprego. Foi nesse cenário mais do que desafiador que transcorreram os dois mandatos do empresário Pedro Alves de Oliveira na liderança da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), que agora transfere o comando da mais importante entidade do setor industrial no Estado para o também empresário Sandro Mabel.

Estrategicamente, o caminho escolhido em 2011 pela nova gestão instalada na Fieg privilegiou a educação formal e profissional, considerada como fator determinante para a melhora da produtividade do trabalho e, como consequência, um dos principais fatores para promover a competitividade do setor, conforme estabelecido pelo Mapa Estratégico da Indústria, elaborado durante a presidência de Pedro Alves, que também preside o Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás.

Entre outras ações para tentar reanimar a economia, cita Pedro Alves, tanto o setor público quanto a iniciativa privada devem promover esforços “imprescindíveis” para a capacitação de pessoas, elevando os níveis de escolaridade da população

e “até mesmo alfabetizando aqueles que não tiveram oportunidades”. A falta de profissionais preparados, especialmente num momento em que o desemprego atinge praticamente 13,0 milhões de trabalhadores, acrescenta Pedro Alves, constitui-se um dos gargalos para o crescimento da economia em geral e da indústria em particular, “que precisa dar sua contribuição em busca de soluções”.

Assim, continua ele, o Sistema Fieg decidiu dar prioridade à educação e à qualificação profissional, definida como uma das principais demandas do setor, assim como a “inovação tecnológica, a infraestrutura logística, a política industrial, o meio ambiente, sistema tributário e linhas de crédito, entre outras”. ►



● **Pedro Alves na posse para o mandato 2015-2018:** a expansão da rede Sesi Senai em Goiás, com salto nas matrículas do ensino convencional e na capacitação de trabalhadores

MISSÃO DA FIEG

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL, CULTURAL E INDUSTRIAL DO ESTADO, FORTALECENDO O ASSOCIATIVISMO SINDICAL, FOMENTANDO OS NEGÓCIOS DAS EMPRESAS E DEFENDENDO OS INTERESSES POLÍTICOS DA CLASSE EMPRESARIAL.

A primeira providência logo após assumir a presidência da Fieg, relembra Pedro Alves, “foi recomendar ao Sesi e ao Senai que enviassem esforços para ampliar a capilaridade do sistema no Estado, assim como o número de matrículas, tanto no ensino convencional quanto na capacitação de trabalhadores”, ajudando o setor a superar um de seus gargalos centrais. A expansão da rede de ensino do Sistema Fieg, como consequência da determinação expressa ainda no começo de seu mandato, operou ainda como “fator de atração de indústrias e, consequentemente, de desenvolvimento, de geração de emprego e renda”.

Entre a inauguração da Escola Senai Dr. Celso Charuri, em Aparecida de Goiânia, em 2011, e a abertura da Escola Sesi Senai Jardim Colorado, em Goiânia, este ano (*leia reportagem nesta edição*), a rede Sesi Senai cresceu de forma exponencial, consolidando-se como o principal sistema estadual de formação profissional. O total

de unidades e núcleos instalados nas regiões e polos industriais mais estratégicos do Estado evoluiu de 29 no final de 2010 para 35. Até o ano passado, o número de municípios atendidos pelo sistema cresceu nada menos do que 81%, saltando de 80 para 145, representando 59% dos 246 municípios do Estado.

No âmbito do Senai, que promove educação profissional, formação inicial e continuada, educação técnica de nível médio e educação superior, o número de matrículas avançou de 113,5 mil em 2010 para 145,8 mil no ano passado, crescendo 28,5%. Não por coincidência, antes da grande crise, em 2014, o número de matriculados havia alcançado 213,8 mil. As unidades do Sesi Goiás na área de ensino regular observaram elevação de 21,8% no total de matriculados, saindo de 7,8 mil para 9,5 mil. Já na educação continuada, outro foco do Sesi, que oferece ainda educação de jovens e adultos, as matrículas

aumentaram de 36,9 mil para 48,5 mil também entre 2010 e 2017, num salto de 31,4%.

O total de empresas atendidas foi multiplicado por sete no Sesi, saindo de algo em torno de 900 para perto de 6,3 mil no ano passado, com elevação de 133% no Senai, que passou a atender 2.810 empresas em 2017, diante de 1.208 em 2010. O desempenho financeiro anual (receitas x despesas) apresentou igualmente desempenho relevante, com os resultados do Sesi avançando de R\$ 98,0 milhões para R\$ 156,0 milhões, em alta de 59%, e do Senai de R\$ 62,0 milhões para R\$ 127,0 milhões, o que representou incremento de 105%.

Para além dos limites estaduais

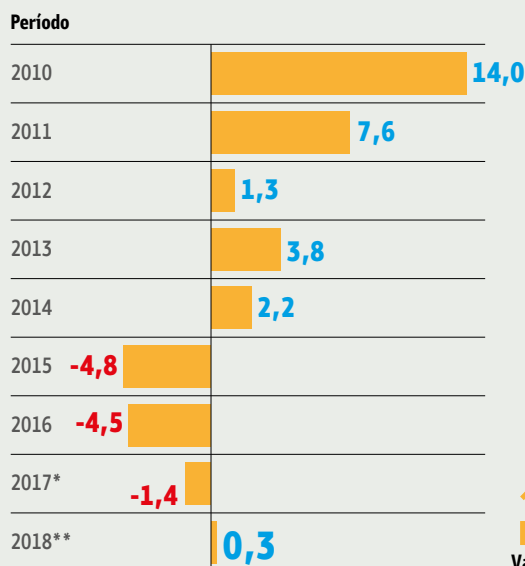
A gestão de Pedro Alves de Oliveira na Fieg foi marcada, entre outros aspectos, por uma atuação que transcendeu os limites

ENTRE ALTOS E BAIXOS

Ao longo dos oito anos em que esteve à frente da indústria goiana, Pedro Alves de Oliveira teve a oportunidade de experimentar dois ciclos econômicos diversos, em intensidade e em direção, com desafios equivalentes. Na primeira fase, entre 2011 e 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, na medição realizada pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu em torno de 16%, diante de uma variação inferior a 10% observada para o restante do País em igual período. A indústria conseguiu acompanhar esse crescimento de perto, acumulando variação ao redor de 15,6%. Mas, nos quatro anos seguintes, embora as taxas esperadas para 2017 e 2018 tendam ao positivo, a expectativa é de um recuo inferior a 5% para a economia goiana como um todo, que sofreu perdas de 4,3% e de 3,5% em 2015 e 2016, e de uma queda não muito distante de 10% para o PIB da indústria no acumulado entre 2015 e 2018, considerando perdas de 4,8%, 4,5% e 1,4% em 2015, 2016 e 2017, pela ordem. A participação da indústria no PIB baixou de 28,3% em 2010 para 22,9% em 2016, no dado oficial mais recente divulgado pelo IMB.

DEPOIS DE TRÊS ANOS DE PERDAS, REAÇÃO TIMIDA

(Desempenho do PIB da indústria goiana desde 2010)



(*) Estimativa
(**) Projeção/variação acumulada no primeiro semestre
Fonte: IMB



Variação (%)



● **Workshop sobre as mudanças trazidas pela nova lei trabalhista: participação ativa da Fieg no processo de modernização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**

territoriais do Estado, com um trabalho forte de gestão junto à administração pública nas esferas municipal, estadual e federal, assim como no Poder Legislativo, em assuntos de impacto na indústria, a exemplo de questões ambientais, incentivos fiscais, modernização e simplificação da legislação trabalhista e tributária.

Num exemplo mais recente, em 2017, em meio à turbulência na política e na economia, as instituições que formam o Sistema Indústria alcançaram a regulamentação da terceirização, a modernização das leis do trabalho e a convalidação dos incentivos fiscais, entre outras medidas.

A regulamentação da terceirização, com a aprovação pelo Congresso Nacional do Projeto de Lei 4.302/98, definiu regras claras para a contratação de serviços e fornecimento de bens especializados, concluindo uma discussão que durou duas décadas e eliminou, na prática, a distinção entre atividade-meio e atividade-fim, principal causa da judicialização do tema. A legislação trabalhista passou, no mesmo ano, por profundo processo de atualização. Com a Lei nº 13.467, o País conta agora com a regulamentação de novas formas

de trabalho, com valorização do diálogo e da negociação coletiva.

No ano de tantas e importantes mudanças, o País já sinalizava superação da pior recessão de sua economia. A produção industrial voltou a crescer após quatro anos de maus resultados, especialmente em Goiás, que fechou 2017 com aumento de 3,7% no ano, a 7ª posição no ranking nacional. Sob controle, a inflação ficou em 2,95%, abaixo do piso da meta fixada pelo governo, de 4,5%, com redução da taxa de juros Selic. A geração de empregos, em queda desde 2014, teve saldo positivo em 2017 e o Estado ficou em 2º lugar no País, com 25 mil novas vagas, entre contratações e demissões, segundo o Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Em comparação com o ano anterior, houve variação de 2,14%.

Outra notícia animadora para a economia goiana veio de fora, com a balança comercial do Estado alcançando, em 2017, valores históricos.

A diferença entre exportações e importações avançou para US\$ 3,668 bilhões, crescendo 11,5% na comparação com 2016,

quando o superávit havia alcançado US\$ 3,289 bilhões, em números aproximados.

Nesse contexto de reação econômica, a Fieg atuou firmemente pela aprovação, no Congresso, do PLP 54/15, de convalidação dos incentivos fiscais. Uma medida aguardada há tempos pelo setor produtivo, a nova lei, na prática, dá segurança jurídica para as empresas que se instalaram em Estados, atraídas por benefícios como forma de estimular o desenvolvimento regional, ao considerar válidos os créditos fiscais e tributários.

Mais empregos e inovação

Braço da Fieg que opera num amplo leque de segmentos e atividades, incluindo desde estágios, estudos e pesquisas, consultorias e desenvolvimento de fornecedores até a educação empresarial e inovação, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) registra resultados positivos. No período entre 2010 e o ano passado, o número de alunos cadastrados para estágio atingiu 226,8 mil, o que significou média anual em torno de 45,3 mil candidatos a uma vaga de emprego. Igualmente expressiva, ►

a taxa de estagiários de fato inseridos no mercado aproximou-se de 70%, com 128,2 mil conseguindo emprego depois de passar pelo sistema de estágio regulado pelo IEL Goiás.

O avanço expressivo da colocação de estudantes no mercado está retratado no crescimento de praticamente 50% no total de termos de compromisso registrados entre 2010 e projetados para 2018, saindo de 13,6 mil para 20,3 mil. Com unidades em Goiânia, Anápolis, Catalão, Rio Verde, Itumbiara e Luziânia, o IEL Goiás consegue atender 138 municípios goianos (56% do total do Estado) e sustenta uma carteira de mais de 14,0 mil empresas atendidas.

Criado em 2013 pelo IEL Goiás, o Site do Estágio venceu as fronteiras de Goiás e ganhou dimensão nacional, tornando-se ferramenta única, o Sistema Nacional de Estágio (SNE), utilizado hoje em 22 Estados por clientes – empresas, estudantes e instituições de ensino –, de forma ágil e eficiente.

Numa parceria com o Senai na área de qualificação profissional, o IEL Goiás criou, em 2015, o programa Jovem Aprendiz, uma novidade dentro de todo o Sistema Indústria, que permitiu a inserção de



554 aprendizes em empresas entre 2016 e 2017, prevendo-se mais 260 neste ano. A área de estudos e pesquisas do instituto ampliou sua atuação e contribuiu de forma relevante para a realização de diagnósticos sobre os polos industriais de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão e Itumbiara, em parceria com a Fieg.

Parcerias para a certificação

Único organismo de certificação do Sistema Indústria no País acreditado pelo Inmetro, resultado de uma parceria entre a Fieg e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil) ganhou novos rumos a partir do segundo semestre do ano passado. Sob nova gestão, o instituto tratou de ampliar sua atuação, potencializando ações e serviços, dentro de uma reestruturação gerencial e administrativa sob orientação do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, que também preside a Assembleia Geral do instituto.

Criado há duas décadas, o ICQ Brasil tem feito esforços, desde então, para se posicionar como solução em certificação de instituições e empresas como forma de ampliar sua carteira, que contempla mais de 2.260 certificados emitidos. A nova linha de atuação destaca especialmente a inovação, o desenvolvimento de novos produtos e o fortalecimento das parcerias para sua consolidação em todo o País, destacando-se especialmente as parcerias comerciais estabelecidas com o ICV Brasil

CAPACITAÇÃO DE FORNECEDORES

Na área de consultoria e auditoria, outra especialidade do IEL Goiás, foram atendidas 308 empresas desde 2010 até o ano passado, número que tende a crescer neste ano. A qualificação de empresas goianas, por meio do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), já soma 321 atendimentos a empresas fornecedoras e 26 gestoras. Lançado em 2010, o Banco de Oportunidades de Emprego, plataforma desenvolvida pela equipe do IEL Goiás para recrutamento e seleção de pessoal, oferece um conjunto de soluções para empresas e profissionais em busca de colocação. Desde sua criação, o banco registra 857 empresas, 70.754 candidatos cadastrados e 333 seleções realizadas, com projeção de mais 340 em 2018.

O lançamento do programa Inova Talentos, em 2014, permitiu que o IEL Goiás passasse a tocar programas mais focados em gestão da inovação, criando uma área específica para isso em 2017 e intensificando sua atuação nesse segmento, atendendo 62 empresas apenas naquele ano. Com as mudanças na gestão realizadas ao longo do mandato do presidente Pedro Alves de Oliveira, o quadro do IEL Goiás foi ampliado de 82 para 126 funcionários, entre pessoal contratado e estagiários, entre 2010 e 2018.



● **Edifício Pedro Alves de Oliveira:** marco na gestão que agora se encerra, nova sede aproxima sindicatos do Sistema Fieg

– Inspeção, Certificação e Vistoria, que presta serviços especializados em garantia da qualidade e avaliação de conformidade, e com a Global PCS (Personnel Certification Scheme), companhia internacional baseada em Nova York (EUA) e São Paulo, dedicada à certificação de pessoas, contando com creditações e registros de entidades internacionais, como o IRCA (International Register of Certificated Auditors), com sede em Londres.

Em uma conquista mais recente, o ICQ Brasil tornou-se a primeira instituição certificadora credenciada pela Secretaria de Previdência, do Ministério da Fazenda, para certificar RPPS (Regime Próprio da Previdência Social), no Programa e Certificação Institucional Pró-Gestão, da Previdência Social, relevante programa de melhoria da gestão.

Sua área de atuação cobre ainda a certificação de sistemas de gestão, produtos e serviços, oferecendo ampla gama de atendimentos para diversos setores, num portfólio que inclui as tradicionais normas ISO 9001 (gestão da qualidade), PBQP-H (Programa Brasileiro de Quali-

dade e Produtividade), ISO 14001 (gestão ambiental), OHSAS 18001 e ISO 45001 (saúde e segurança do trabalho), NBR 16001 (responsabilidade social), além das mais recentes normas ISO 37001 (sistemas de gestão antissuborno), ISO 19600 (sistemas de gestão de compliance) e atestados de conformidade.

Sindicatos mais próximos

O projeto de maior integração e fortalecimento dos sindicatos da indústria, levado adiante nas duas gestões de Pedro Alves de Oliveira à frente da Fieg, ganhou impulso maior com a construção do Edifício Pedro Alves de Oliveira, que abriga 23 dos 35 sindicatos e também o IEL Goiás, principal parceiro na construção da obra.

Construído na década de 1960 e sede da Fieg até o início dos anos 2000, o Edifício Aquino Porto, um dos marcos históricos do Sistema Indústria no Estado, passa por ampla reformulação sob Pedro Alves. Licitada em setembro de 2018, a obra resgata elementos característicos

do estilo arquitetônico art déco e prevê completa 'limpeza' da fachada do prédio, o que contempla a chamada Lei Cara Limpa, iniciativa da Prefeitura da capital.

Em outra realização da administração que agora se encerra, a sede própria da Fieg Anápolis receberá o nome do empresário e pioneiro da indústria no Estado Waldyr O'Dwyer, do Grupo Anadiesel. Aos 102 anos, o capitão da reserva do Exército integrou voluntariamente a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial (1939/1945). "É uma honra para nós homenagear homem do valor do Capitão Waldyr, nosso decano, pioneiro da indústria goiana, exemplo de liderança classista de nosso segmento, exemplo de pessoa, que deixa legado no meio empresarial. O Capitão Waldyr é motivo de orgulho para o Sistema Fieg. Sua luta, seu trabalho e determinação foram fundamentais para o crescimento da indústria de Goiás", afirma Pedro Alves.

Com localização estratégica, na região central de Anápolis, a nova sede da Fieg Anápolis, que desde sua criação, como núcleo, em 1999, funcionou em instala- ►



● **Manufatura inteligente:** Fieg promoveu em setembro deste ano fórum para discutir a Indústria 4.0, desafios e oportunidades

ções da Faculdade Senai Roberto Mange, abrigará também os seis sindicatos de indústrias com base no município.

Rumo ao novo paradigma

Num momento em que a indústria em todo o mundo encontra-se no limiar do que se convencionou chamar de a quarta revolução industrial, Goiás, por meio do Sistema Fieg, também já se prepara para inserção do setor na Indústria 4.0. Na estratégia para conduzir a indústria goiana no caminho da manufatura avançada, ganhou relevância a consolidação dos Institutos Senai de Tecnologia em Automação Industrial e em Alimentos e Bebidas, estruturas interligadas em rede nacional com capacidade para, por sua ação (assessoria técnica e tecnológica), elevar o patamar de atendimento e, por consequência, a produtividade da indústria goiana.

Nesse importante nicho de mercado, com potencial de US\$ 15 trilhões nos próximos 15 anos, o Senai Goiás atendeu empresas de todo o Estado dentro do Programa Brasil + Produtivo, ação coordenada

pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em parceria com Senai Nacional, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Usando metodologia desenvolvida pelo próprio Senai, a iniciativa busca aumentar em, no mínimo, 20% a produtividade das empresas e Goiás assumiu papel de destaque, ao alcançar índice médio superior a 50% nas companhias atendidas no Estado.

Além do resultado para as indústrias, o Senai Goiás ainda foi reconhecido como referência em gestão do programa. “O Brasil + Produtivo é apenas um dos esforços para tornar a indústria mais produtiva, ao ajudar a resolver o problema da gestão no chão de fábrica. No desafio do desenvolvimento de tecnologias industriais, o Senai Goiás também se destacou, sendo um dos regionais que mais aprovaram projetos no Edital de Inovação para a Indústria, programa realizado por Senai, Sesi e Sebrae que fornece recurso não reembolsável para

que empresas industriais possam desenvolver novas tecnologias para seus produtos ou processos, aumentando, assim, a competitividade baseada na inovação tecnológica”, observa Fábio Pires, gerente de Inovação e Tecnologia do Senai Departamento Nacional, ao analisar os resultados no Relatório Anual de Atividades Sesi Senai Goiás 2017.

DIAGNÓSTICO DOS POLOS INDUSTRIAIS

Entre outras metas, o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, elaborado também durante a administração de Pedro Alves de Oliveira, estabelece como estratégia de desenvolvimento a modernização e expansão dos polos industriais, exigindo estudos criteriosos e consolidação de informações para conhecer seu perfil e suas necessidades. Com essa visão, a Fieg lançou, em 2014, o primeiro de uma série de estudos, sob o título Polos Industriais do Estado de Goiás, para conhecer melhor o ambiente de negócios do setor e adotar ações estratégicas de apoio ao desenvolvimento.

O estudo oferece subsídios para o

● **Pensamento estratégico:** série de estudos realizados pelo Sistema Fieg traça diagnósticos detalhados sobre principais polos industriais do Estado



estabelecimento de políticas de apoio às indústrias e para o equacionamento dos problemas identificados como gargalos para a competitividade das empresas goianas e que enfraquecem os polos e os distritos industriais. Iniciada por Anápolis, onde se situa o mais antigo distrito industrial do Estado – o Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) –, a série de estudos já diagnosticou também os polos de Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão e Itumbiara.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO DAIA

Depois de uma espera de 42 anos, a regularização fundiária do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), criado em 1976, tornou-se finalmente realidade em agosto de 2018, o que eliminou uma série de dificuldades enfrentadas por quase 200 indústrias ali instaladas na realização de diversas operações pela ausência da posse legal de terrenos. O problema havia sido apontado, em 2014, na edição de Anápolis do projeto Polos Industriais do Estado de Goiás.

O fim da longa espera foi celebrado com a oficialização da Certidão de Regularização Fundiária do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia).

O governador José Eliton e o prefeito

Roberto Naves assinaram o documento, que passou a vigorar por meio do Decreto nº 42.678/2018, publicado no Diário Oficial do município.

MAPA ESTRATÉGICO DO AGRONEGÓCIO

Em 2011, ainda como parte do conjunto de medidas recomendadas pelo Mapa Estratégico da Indústria Goiana, a Fieg desenvolveu, com patrocínio do Sebrae e apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o projeto Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. A iniciativa resultou no lançamento, em 2012, de amplo estudo identificando as vantagens e os desafios da atividade, além de propor soluções para os gargalos que emperram o crescimento do setor. Dividido em cinco publicações – Grãos (Milho e Soja), Aves e Suínos, Carnes e Couro Bovino, Látex e Sucroenergética –, o trabalho é considerado um novo marco para o futuro do agronegócio em Goiás. Durante um ano e meio, as diversas instituições envolvidas no projeto desenvolveram amplo levantamento das cadeias produtivas, o que permitiu analisar a situação atual desses segmentos e traçar estratégias para a definição de políticas e de ações até 2020.





● **Obras de construção do Polo de Cargas do Sudoeste de Goiás em Santa Helena:** federação acompanha de perto todos os passos para consolidação da Ferrovia Norte-Sul

Foco diferenciado sobre a infraestrutura

Setor vital para a economia e para a indústria em particular, a infraestrutura mereceu atenção total da Fieg, que não poupou esforços para promover melhorias no setor de forma a superar deficiências históricas, sobretudo nas áreas de transporte e de energia. A mobilização tem sido potencializada pela atuação do Conselho Temático de Infraestrutura da Federação, que abrange ainda os segmentos de mobilidade urbana, saneamento básico, telecomunicações e habitação.

A federação engajou-se fortemente pela conclusão, ocorrida em 2014, da Ferrovia Norte-Sul, uma obra iniciada ainda em 1987, e mantém-se mobilizada diante dos entraves à efetiva operação desse modal que representa uma opção estratégica para baratear os custos logísticos da região, juntamente com a integração com outras ferrovias, como Centro-Atlântica e Integração Oeste-Leste (Fiol), ainda em construção. A nova frente de esforços agora

envolve a perspectiva de subconcessão da também chamada Estrada de Ferro 151, no trecho entre Porto Nacional, no Tocantins, e Estrela D'Oeste, em São Paulo, com pouco mais de 1,5 mil quilômetros.

A Fieg acompanha, igualmente, a construção do Polo de Cargas do Sudoeste de Goiás, num investimento previsto em R\$ 78,2 milhões, que permitirá a conexão da ferrovia com todas as principais rodovias que cortam o Sudoeste goiano, região que responde por 56% da produção agrícola estadual.

O desfecho da questão da distribuição de energia, com a venda da Celg, em 2016, para o grupo italiano Enel, teve decisiva participação da Fieg, como interlocutora do setor produtivo, com gestões junto aos governos estadual e federal desde o processo de federalização até a privatização e consequente recuperação da capacidade de investimentos no setor de distribuição de energia no Estado.

O trabalho continua, diante da expectativa de consolidação dos investimentos

prometidos na melhoria dos serviços prestados à indústria e à população, bem como do posicionamento recente da Federação contra a intenção da companhia em elevar os já altos custos da energia. A preocupação da Fieg é assegurar modicidade tarifária e investimentos para a melhoria na qualidade da energia hidroeétrica em Goiás, além de estimular fontes alternativas e renováveis de geração elétrica, já que o setor é estratégico para que a economia goiana mantenha o ritmo de crescimento observado nos últimos anos.

A pauta de infraestrutura igualmente mobilizou a Fieg na construção do Aeroporto de Goiânia, entregue em 2016 após mais de dez anos em obras; do aeroporto de cargas de Anápolis, inaugurado em 2018; e da plataforma logística de Goiás, projeto cuja consolidação já dura mais de uma década, marcado por impasses e indefinições.

O modal rodoviário, que responde pelo transporte de mais de 60% de todas as cargas movimentadas no País, também é



alvo das atenções da indústria pela grande dependência em relação aos caminhões, que praticamente pararam o País em maio de 2018, um bloqueio que impôs freio à economia, a qual já vinha de resultados bem modestos. Em meio a um cenário de carência de investimentos e modernização, as condições das rodovias goianas, incluindo as malhas federal e estadual, até que têm registrado melhoras nos últimos anos, no entanto, permanece elevado o percentual das estradas consideradas regulares, ruins e péssimas, superando a média registrada para todo o País.

A preocupação com a sustentabilidade

Temas centrais nas preocupações da Fieg, o meio ambiente e a sustentabilidade da indústria, agenda tocada principalmente pelo Conselho Temático do Meio Ambiente, ganharam repercussão com o lançamento, pela federação e parceiros, em julho de 2018, do estudo estratégico

Preservação e Conservação da Água e do Solo, um conjunto de propostas destinadas a enfrentar o desafio da escassez hídrica pela qual passa o Estado.

Em meio a um cenário de demanda projetada superior a 90% da disponibilidade de água em pouco mais de uma década e meia, além de eventuais restrições ao acesso e uso pelo setor produtivo, um grupo de trabalho liderado pela indústria levantou um conjunto de propostas abrangendo áreas urbanas e rurais, os setores industrial e de saneamento.

Entre os projetos sugeridos, o estudo defende a conclusão da interligação entre a Estação de Tratamento de Água Mauro Borges e o Sistema Meia Ponte e a construção do “linhão” para abastecimento de bairros de Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana. Caberá à Saneago (Saneamento de Goiás), além daqueles projetos, investir na universalização dos sistemas de coleta e tratamento de esgoto, o que permitiria devolver aos mananciais água devidamente tratada e despoluída,

● **Meio ambiente:** Fieg lançou, em julho, o estudo **Preservação e Conservação da Água e do Solo**, um conjunto de propostas para enfrentar a escassez hídrica

e ainda buscar recursos para construção da barragem no Rio Claro, em Bela Vista, numa estratégia para assegurar o abastecimento no longo prazo.

Como exemplo de contribuição efetiva para ação mitigadora, a Fieg incluiu no estudo o projeto de construção do Edifício Pedro Alves de Oliveira, sede da maioria dos sindicatos da indústria, em Goiânia, que contempla reservatório para captação das águas da chuva com capacidade de 47.200 litros. O edifício, que conta com sistema de aproveitamento de águas pluviais nas descargas de vasos sanitários, água de limpeza de pisos e calçadas, entre outras áreas, permitiu, em período de quatro meses, economia média de 38% no consumo de água tratada. ►

Estrutura reforçada

Integrada por 36 Sindicatos Industriais, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde, a Fieg conta com nove Conselhos Temáticos (Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; Meio Ambiente; Infraestrutura; Relações do Trabalho; Micro e Pequena Empresa; Responsabilidade Social; Agronegócios; Comércio Exterior e Negócios Internacionais; Fieg Jovem) e três

Câmaras Setoriais (Mineração, Indústria da Construção e Alimentos), além da Rede Metrológica. Colegiados formados por industriais e executivos de empresas, destinados a discutir os grandes temas de interesse da indústria e propor políticas e estratégias para o setor, os Conselhos e as Câmaras são assessorados pela área técnica do Sistema Fieg. As áreas de atuação incluem ainda assuntos legislativos,

economia e tributos, inclusão social e defesa e segurança.

Em 2018, foi criado por iniciativa da Fieg e da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) o Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa-GO), que tem como objetivo identificar oportunidades de negócios e contribuir para a dinamização da base industrial do Estado na área.

DEPOIMENTOS

SINDIREPA



"Conheci o presidente Pedro Alves em 2007 quando ele era vice-presidente do Paulo Afonso. Naquela época, mesmo ele exercendo a vice-presidência, percebia a vontade e atenção com o setor produtivo que o presidente Pedro exercia. A dedicação ao setor industrial e a percepção de bons gestores com foco no resultado são algumas das qualidades que vejo em nosso presidente Pedro Alves, dessa forma ele sempre atendeu e defendeu interesses dos setores da indústria."

ALYSON JOSÉ NOGUEIRA, presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa)



"O presidente Pedro Alves deixa um legado de realizações junto à história da indústria goiana. Com dedicação full time e inúmeras re-

alizações, será lembrado como um defensor do setor produtivo goiano. Nós, do Sindtrigo, agradecemos a atenção e sempre disponibilidade do nosso presidente e desejamos sucesso nas novas jornadas que virão."

SÉRGIO SCODRO, presidente, e **ANDRÉ LAVOR**, diretor do Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste (Sindtrigo)

SINDICARNE GOIÁS



"Na gestão de Pedro Alves à frente da Fieg, podemos destacar a construção do prédio e a disponibilidade de sala mobiliada para os sindicatos, o que gerou proximidade e acessibilidade da diretoria Fieg e sindicatos e assim conseguiu atender às demandas mais prontamente na relação sindicatos-Fieg-governo. Entre as ações, vale ressaltar a assessoria sindical, tributária e jurídica gratuita aos sindicatos, assim como o suporte técnico da Cotec aos mesmos. Outro ponto de extrema importância foram as missões internacionais, principalmente com o governo, que trouxe negócios e oportunidades com o respaldo governamental, ampliando a geração de receitas para as indústrias."

LEANDRO STIVAL, presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás (Sindicarne Goiás)

SINDCURTUME E CTCOMEX



"Com satisfação, eu falo de nosso presidente Pedro Alves de Oliveira frente à Fieg. Não vou enumerar o grande legado dele, cada ação, pois os feitos foram enormes em todas as áreas, mas, como exemplo, posso citar investimentos substanciais em educação e a construção do novo prédio que leva seu nome e que abriga o IEL e todos os sindicatos que compõem a federação com muito conforto. Melhor falar da pessoa humana do sr. Pedro: amigo, competente, austero, sensível, solidário, 'sério e sistemático'. Também com muita competência presidiu o Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás e proporcionou interação enorme com o setor produtivo industrial, trazendo consideráveis ganhos para ambas as partes."

EMÍLIO CARLOS BITTAR, presidente do Sindicato das Indústrias e Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás (Sindcurtume) e do Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais (CTComex)

SINDTRIGO

SINPROCIMENTO



"O presidente Pedro Alves fez uma gestão junto à Fieg justa e igualitária. Em relação aos sindicatos, soube na devida proporção atender às demandas de cada setor. No Sistema S, expandiu serviços de qualidade a toda comunidade. Parabéns presidente!"

OLAVO MARTINS BARROS, presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento)

SIAEG E CASA



"A Fieg ganhou muito com a presidência do Pedro Alves nestes oito anos, assim como os demais que por aqui passaram deixando sua contribuição de crescimento, o que faz dessa federação uma instituição de destaque e respeito. Meu empenho é de fazer uma gestão que dê continuidade nesse desenvolvimento".

SANDRO MABEL, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg) e da Câmara Setorial da Indústria de Alimentos e Bebidas (Casa)

SIMELGO



"A gestão da Fieg nos últimos anos, tendo à frente o administrador Pedro Alves de Oliveira, foi e é reconhecida, não só pelo presidente e toda diretoria do Simelgo, mas por todos os empresários do segmento metalmeccânico como uma gestão diferenciada pela transparência, honestidade e dinamismo e, acima de tudo, pelo tratamento e respeito igualitário a todos sob seu guarda-chuva."

HÉLIO NAVES, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo)

CÂMARA SETORIAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



"A vida se desenvolve por meio de momentos marcados por realizações, alegrias, desafios, perseveranças, resiliência e até mesmo de tristezas extremas, que nunca imaginávamos experimentar. Mas o que nos diferencia, pela presença de Deus, é nossa capacidade de reação perante as diversidades e você,

Pedro, reagiu de forma espetacular, demonstrando a força e a fé que invadiram seu coração guiando todas suas decisões perante a gestão da Fieg, transformando-a em uma das mais produtivas e realizadoras da história, e ainda sendo coroada com uma transição pacífica, marcada pela união de todos em prol da indústria goiana. Parabéns!!!"

SARKIS NABI CURI, Câmara Setorial da Indústria da Construção (CIC)

CÂMARA SETORIAL DE MINERAÇÃO



"A gestão de Pedro Alves de Oliveira foi marcada por total dedicação e empenho pessoal em prol da solução dos impasses entre o setor privado e poder público no Estado, sempre dentro de princípios éticos, legalidade institucional e imparcialidade política da Fieg. A disponibilidade quase que

'full time' em atender as pessoas, ouvir e a sua habilidade de encaminhar e direcionar as demandas recebidas com seriedade e responsabilidade sempre fizeram a diferença e com isso contribuiu para conquistas importantes do setor produtivo. Destaco também os vários investimentos em empreendimentos importantes realizados nos últimos anos, bem como melhoria na gestão e transparência que com certeza contribuíram para melhoria e facilitar a gestão do novo líder que está respondendo pela Fieg a partir de 2019. Avaliação geral é muito positiva, desejo sucesso ao Pedro e nossos sinceros agradecimentos pelo legado deixado frente à Federação das Indústrias e também pelas inúmeras amizades e exemplos deixados durante esse período."

WILSON ANTÔNIO BORGES, presidente da Câmara Setorial de Mineração (Casmin)

DEPOIMENTOS

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS



"O presidente Pedro Alves fez um grande trabalho nos oito anos à frente da Fieg. O setor industrial e o Sistema vão sentir os benefícios dessa atuação por muitas décadas, com certeza. Além de tudo, o companheiro e amigo Pedro Alves demonstrou ser um homem sério, honrado, trabalhador e um grande parceiro de todos nós presidentes de sindicatos. Exerceu sua missão como um verdadeiro estadista, que pensa para as próximas gerações. Para Anápolis, em especial, o presidente Pedro Alves demonstrou toda deferência, sendo homenageado com o título de Cidadão Anapolino e a Comenda Gomes de Souza Ramos, a mais alta honraria prestada pelo município. E, agora, ele fecha com chave de ouro, construindo e entregando a sede própria da Fieg Regional Anápolis e dos sindicatos patronais."

WILSON DE OLIVEIRA, presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)

SINDUSCON ANÁPOLIS E COMDEFESA-GO



"O Sinduscon Anápolis sempre recebeu, por parte do presidente Pedro Alves, toda atenção e apoio institucional. Posso citar uma série de parcerias, mas destaco que sem a participação de nosso presidente, que nos abriu as portas junto ao Sesi, não teria sido possível criarmos, estruturarmos e colocarmos para funcionar o Seconci-Anápolis, com atendimento médico e odontológico de boa qualidade para nossos trabalhadores. Com o apoio do companheiro Pedro Alves, trabalhamos e estruturamos o Comdefesa-GO, uma grande conquista para Anápolis e para o Estado de Goiás. Tivemos ainda todo apoio na Fieg Regional Anápolis que, graças à sua iniciativa, ganhará uma moderna sede própria para abrigar os sindicatos. Tenho muita honra em participar das gestões do sr. Pedro Alves, que caminhou ao lado de todos nós presidentes de sindicatos. É muito importante fazer este reconhecimento e dizer da nossa satisfação em fazer parte dessa história."

ANASTÁCIOS APOSTOLOS DAGIOS, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sinduscon Anápolis) e do Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa-GO)

SINDIFARGO



"Nesses oito anos de gestão como presidente da Fieg, nosso líder Pedro Alves fez grandes realizações e defesas da indústria goiana. Não bastassem essas realizações, destacamos sua visão educacional ao cuidar do futuro de nosso setor por meio da educação de nossas crianças e trabalhadores. Pelo Sesi, construiu 31.869,69 m² de novas escolas modernas e eficientes e reformou 76.533,79 m² com modernidade e conforto para nossos atuais e futuros trabalhadores e empreendedores. Pelo Senai, foram 17.338,86 m² de novas construções e 15.743,92 m² de reformas com os mesmos objetivos. Vale ressaltar a construção do Instituto Senai de Tecnologia (IST). Ele não parou por aí, e construiu mais 7.962,02 m² de sede para Fieg, a Casa da Indústria goiana. Nós, do Sindifargo, agradecemos ao presidente Pedro Alves de Oliveira pelo trabalho e sua visão empreendedora que serão lembrados sempre, não somente nas placas comemorativas, mas sempre na memória dos empresários e dos presidentes dos sindicatos filiados."

HERIBALDO EGÍDIO, presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo)

SIVA



"O presidente Pedro Alves foi um parceiro muito ativo e dedicado, tanto em relação ao nosso sindicato, como em relação à Fieg Regional Anápolis, inclusive, contemplando-nos com uma sede própria, um sonho antigo de todas as entidades e que se transformou numa realidade pelo seu empenho e reconhecimento ao município de Anápolis, onde, certamente, ele deixa um grande legado nesses dois mandatos. Foram dois mandatos excelentes, pautados pela parceria entre a Fieg e os sindicatos. Acredito, e falo em meu nome e no de toda diretoria, que o companheiro e amigo Pedro Alves passará a fazer parte da história da federação e da história da indústria em Goiás. O setor do vestuário em Anápolis, o qual tenho a honra de presidir, teve todo o apoio para que pudéssemos formar e capacitar mão-de-obra e desenvolver várias outras ações para o fortalecimento do setor."

JAIR RIZZI, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva)

SINDICER-GO



"Nos últimos anos, o setor ceramista em Goiás tem atravessado uma grave crise. Em todos os momentos, entretanto, pudemos contar com o apoio da Fieg, por meio do presidente Pedro Alves, a quem muitas vezes recorremos para nos ajudar em diversas demandas. E, todas as vezes, tivemos a acolhida necessária e o empenho pessoal de nosso presidente e amigo, que exerceu sua liderança como um sacerdócio. Não é uma tarefa fácil liderar um setor tão importante como o da indústria. Não é fácil liderar 35 sindicatos. Mas, temos plena convicção de que o companheiro Pedro Alves cumpriu bem sua missão e entrega uma entidade ainda mais forte e respeitada."

LAERTE SIMÃO, presidente do Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer-GO)

SIMMEA



"Falar da gestão Pedro Alves é resumir em uma palavra: responsabilidade. Ele dedicou-se totalmente à Fieg. Assumiu uma entidade repartida e, com o seu jeito peculiar de ser, aglutinou todos os presidentes e transformou em família, a família Fieg. Por outro lado, também com muita responsabilidade, deixou três obras de fundamental relevância: o Edifício Pedro Alves e a Escola Senai do Jardim Colorado e nossa tão sonhada sede da Fieg Regional. Temos certeza de que temos hoje uma entidade muito respeitada em todo o Brasil, graças a esse trabalho. Agradecemos também ao nosso presidente pelas inúmeras parcerias que tivemos, por meio do Sistema Fieg, com nosso sindicato. E, finalmente, agradecer a boa convivência e a amizade que fica para sempre."

ROBSON PEIXOTO BRAGA, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea)

"O setor público e a iniciativa privada devem promover esforços para a capacitação de pessoas, elevandoos níveis de escolaridade da população."

Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás

SINDMÓVEIS



"Ao amigo e companheiro Pedro Alves de Oliveira, com quem tive o prazer e a grande satisfação em conhecer e aprender muito nesses anos que estive como presidente do Sindmóveis-GO, meus agradecimentos eternos por todo o empenho, dispensado ao nosso setor. Rogo a Deus por sua saúde e de todos seus familiares, nosso muito obrigado pela sua dedicação em defesa dos interesses do setor a Indústria no nosso Estado. Um grande e fraterno abraço"

ENOQUE PIMENTEL DO NASCIMENTO, presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis do Estado de Goiás (Sindmóveis)

SINVEST



"Dedicação e compromisso com a Federação, prioridades na área da educação e qualificação, desprendimento e agilidade nas ações tanto da Federação quanto do Sebrae Goiás no suporte aos sindicatos."

JOSÉ DIVINO ARRUDA, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest)





● **Robótica na sala de aula:** ministro da Educação, Rossieli Soares (*direita*), Pedro Alves e o secretário da Educação de Goiânia, Marcelo Ferreira, visitam laboratório da nova escola Sesi e Senai

ESCOLA DA INDÚSTRIA DO FUTURO

Nova unidade Sesi Senai em Goiânia, uma das maiores do Sistema Indústria no País, é considerada exemplar pelo ministro da Educação

Andelaide Lima e Dehovan Lima
Fotos: Alex Malheiros



● **A homenagem:** Hélio Naves (esquerda) participa da inauguração da escola que leva seu nome, ao lado do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, do ministro da Educação, Rossieli Soares, e de Sandro Mabel

Com nome de professor, o educador e pioneiro da indústria goiana Hélio Naves, e inaugurada simbolicamente no Dia do Professor. Assim, nasce a Escola Sesi Senai Jardim Colorado, que abriu suas portas à comunidade e às indústrias simbolicamente no dia 15 de outubro. Uma das maiores escolas do Sistema Indústria no País, totalizando 16 mil metros quadrados, o complexo integrado amplia a rede de ensino do Sistema Fieg e vai atender a Região Noroeste, uma das mais adensadas da capital, formada por mais de 50 bairros e uma população superior a 160 mil habitantes.

Nessa área de abrangência existem

aproximadamente 300 indústrias, a maioria de pequeno porte e microempresas, com elevada demanda por formação profissional, e empreendedores interessados em montar o próprio negócio.

Com investimento superior a R\$ 32 milhões, a unidade foi construída em terreno cedido em comodato pela Prefeitura de Goiânia e consolida estratégia de priorizar a educação estabelecida pela gestão do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira (2011-2018). “A educação deve nortear as ações e políticas públicas no País, justamente pelo potencial transformador. Essa crença norteará nossa gestão à frente

da Fieg, com investimentos expressivos em educação, sobretudo em construções, reformas, ampliações e adaptações físicas nas unidades escolares”, ressaltou o empresário na inauguração da escola, que foi prestigiada pelo ministro da Educação, Rossieli Soares.

A denominação do professor Hélio Naves homenageia um dos decanos do Sistema Fieg, hoje com 92 anos, ex-secretário estadual da Educação, com expressiva atuação na estruturação do ensino profissionalizante em Goiás, e Professor Honoris Causa da Universidade Federal de Goiás. “Educador admirado e respeitado e com uma trajetória classista de incansável tra-

balho em prol do fortalecimento do setor industrial goiano, Hélio Naves tem enorme legado na história do desenvolvimento de nosso Estado”, destacou Pedro Alves.

Modelo educacional

O ministro Rossieli Soares disse que a experiência de integração do ensino básico e técnico, que será potencializada na nova unidade, é exemplo para o País e deve ser alvo de parceria entre o governo federal e o Sistema S. “Estamos buscando cada vez mais trazer um modelo educacional que aproxime os jovens de uma aprendizagem prática, como será aqui na Escola Sesi Senai Jardim Colorado. Isso é algo que a Federação das Indústrias do Estado de Goiás tem feito com maestria e que pretendemos levar para o País, por meio de parcerias como Sistema S. Essa nova unidade vai dar oportunidades para que os jovens tenham uma formação integral, com ensino técnico de qualidade e mais acesso ao mercado de trabalho”, observou o ministro.

“É uma escola do padrão da indústria do futuro, uma construção moderna, com projeto de uso de energia solar, aproveitamento de água da chuva, acessibilidade total, proporcionando ampla mobilidade para todos”, disse a diretora de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai Goiás, Ivone Maria Elias Moreyra.

CAIADO ANUNCIA PARCERIA COM SISTEMA S

Também presente na inauguração, o governador eleito Ronaldo Caiado anunciou intenção de reforçar parceria com o Sistema S para melhorar a qualidade do ensino no Estado. “Queremos estar em total sintonia com o Sistema S, em convivência diária, na busca por bons resultados para a educação no Estado. Nosso desafio é diminuir a taxa de analfabetos funcionais e

“Estamos buscando cada vez mais trazer um modelo educacional que aproxime os jovens de uma aprendizagem prática, como será aqui na Escola Sesi Senai Jardim Colorado.”

ROSSIELI SOARES, ministro da Educação

melhorar a qualidade de vida dos goianos”, disse, lembrando que a estratégia integra o programa de governo dele.

A entrega da nova unidade do Sistema Indústria foi prestigiada ainda pelo diretor de Operações do Departamento Nacional do Sesi, Paulo Mól, representando o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. “Essa escola já nasce inclusiva, no sentido de mostrar mais oportunidades, e contribuirá decisivamente para uma nova atuação educacional que dará resultados às necessidades da indústria local e para o desenvolvimento de toda região”, destacou Paulo Mól.

Também participaram do evento o vice-presidente da CNI, Paulo Afonso Ferreira, os secretários estadual da Educação, Cultura e Esporte, Flávio Peixoto, e municipal, Marcelo Ferreira, entre outras autoridades e empresários.



● **“Total sintonia”:** governador eleito de Goiás, Ronaldo Caiado anuncia intenção de reforçar parceria com o Sistema S para melhorar a qualidade do ensino no Estado



● Oficina de manutenção mecânica industrial, uma das áreas de atuação do Senai: visitantes são conduzidos pelo diretor da unidade, Marcos Mariano



PORTFÓLIO DIVERSIFICADO

Com capacidade de atendimento de quase 3 mil alunos por ano, o complexo integrado vai oferecer à população o novo ensino médio, com cursos técnicos em eletromecânica, refrigeração e climatização; educação profissional, habilitação técnica de nível médio nas vertentes de manutenção nessas mesmas áreas ocupacionais, além de cursos nas modalidades de aprendizagem, aperfeiçoamento e qualificação. Também fazem parte do portfólio Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando à elevação de escolaridade, e Educação Continuada, que compreende a proficiência de trabalhadores nos campos da educação, saúde e segurança, além de competências para o trabalho.

Projetada pela arquiteta Luísa Paulina Oliveira e pelos engenheiros Gerson



Arantes e Orlando Lisita, a nova estrutura do Sesi e Senai, além de grande dimensão e perspectiva arquitetônica moderna, cria expectativa de consolidar-se como escola de excelência nas três áreas de atuação já consagradas no mercado (eletromecânica, refrigeração e climatização) e centro de referência em práticas inovadoras. A obra foi executada pela ST Construtora Incorporadora, de Goiânia, sob acompanhamento do arquiteto Ciro Lisita, coordenador de projetos e obras do Sistema Fieg. ♦



● **SORRIA!** Você está sendo filmado com celular e tablet em sala de aula

PROTAGONISTAS DO CONHECIMENTO

Experiência pedagógica pioneira de ensino médio “diferentão”, que envolve 38 alunos, obtém êxito e será estendida para todo o Estado a partir do próximo ano

Daniela Ribeiro
Fotos: Alex Malheiros



Você já imaginou uma escola em que as disciplinas são integradas, a matemática é ensinada por meio de jogos e músicas como rap e os estudantes são avaliados por habilidades, e não por provas? Essa realidade já é vivenciada, desde fevereiro de 2018, por 38 alunos de uma turma-piloto do novo ensino médio, na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia. Os resultados são tão positivos que a experiência pedagógica será estendida em 2019 a outras quatro unidades do Sesi em Goiás (*ver box*).

As instituições do Sistema Fieg colocam em prática na sala de aula o que preconiza a nova Lei do Ensino Médio, sendo pioneiras em Goiás na implementação de um currículo organizado por áreas de conhecimento e não

por disciplinas, totalmente contextualizada à realidade dos estudantes e integrado à formação técnica e profissional. O formato permite aos estudantes iniciar mais cedo a vida profissional e aplicar no dia a dia o que é ensinado na sala de aula.

Assim como a maioria da turma-piloto, Pedro Henrique Mota, de 15 anos, sempre temeu a matemática. Ele conta que passou a enxergar a disciplina de outra maneira. “Desde que começamos a estudar geometria, eu não consigo mais deixar de ver a matéria em tudo que eu olho. Eu vejo cilindros e retângulo em tudo”, explica o estudante, cujas notas melhoraram em pouco tempo de experiência. “Se no primeiro ano já obtive essa grande mudança, imagina no terceiro ano.”

A disciplina de cálculos e números também fazia parte dos pesadelos de Guilherme Belo, 16 anos. Em 2017, ele chegou a tirar zero em uma prova na antiga escola. Neste ano, está com média A. Apaixonado por jogos de RPG – sigla em inglês de *role playing games*, ou jogos de interpretação de papéis –, ele percebeu que é possível usar a matéria no passatempo preferido e, durante os trabalhos em grupo, tem ensinado os colegas de sala a jogar utilizando técnicas da matemática. “Eu pensava pra que eu vou usar isso na minha vida e agora vejo que o que aprendemos está em tudo ao nosso redor. Depois deste ano, eu me sinto preparado para o mundo”, afirma.

O professor de matemática Luis Adolfo Oliveira acredita que só é possível inserir a disciplina no dia a dia dos alunos porque semanalmente são realizadas reuniões entre professores de todas as áreas. “Trabalhamos para mostrar a eles que tudo está ligado. A gente só precisa ter um olhar mais carinhoso para as coisas”, diz. Para o professor, os estudantes aprenderam a enxergar a matemática como uma ferramenta com que eles podem contar para ajudar nas tarefas da vida.

Notas baseadas em habilidades

Diferentemente da educação tradicional, no novo ensino médio implantado na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, os alunos são avaliados por habilidades que desenvolvem durante as aulas. São considerados aspectos como produção de inovação pelo aluno, participação com perguntas, se demonstra autoconfiança ao responder, se respeita os professores e demais colaboradores da escola e se é criativo. As notas aplicadas vão de A a E, sendo A para avançado, B para proficiente, C define nível intermediário, D (básico) e E (abaixo de básico).

Se engana quem pensa que não fazer provas torna tudo mais fácil. Pâmela Cristina, de 15 anos, conta que no início



● **Brenda, Guilherme Belo, Pâmela e Pedro Henrique:** liberdade da forma de estudar e trabalho em grupo tornam o ensino médio “diferentão”

foi bem difícil adaptar-se. “O método é bem diferente. É um pouco complicado ser avaliado assim. Temos de nos acostumar a pegar firme todos os dias. Nossa nota não vem de uma prova e sim de tudo o que fazemos.”

O número pequeno de faltas é um dos fatores positivos verificados durante o ano letivo. Isso se deve à forma com que a escola é vista hoje pelos alunos, aponta Pedro Henrique Silva, de 15 anos. “Eu tenho o comprometimento de não faltar. Eu sei que se eu faltar serei prejudicado. No ano passado, eu fazia de tudo para não ir para a escola. Eu tinha prazer em não ir.”

Um dos grandes diferenciais da metodologia é que os alunos são protagonistas do conhecimento. Brenda Moreira Fernandes, de 15 anos, revela que tem confiança e liberdade para estudar da forma em que ela aprende melhor. “O professor joga um



● **Professor de matemática Luis Adolfo Oliveira:** “Tudo está ligado. A gente só precisa ter um olhar mais carinhoso para as coisas”



● Integrantes do Conselho Estadual de Educação, presidido por Marcos Elias Moreira, visitam turma-piloto do novo ensino médio do Sesi e Senai: “Experiência a ser observada para equacionar o maior gargalo da educação brasileira”

tema e trabalhamos de várias formas. Tem gente que entende melhor com música, jogos e eu entendo mais com escrita. Antes a gente só decorava. Agora aprendemos e ensinamos. Se for pra gente dar aula de alguma matéria, estamos preparados.”

O professor de Linguagens Bruno Maykel destaca que, para os educadores, também não foi tarefa fácil adaptar-se ao novo método. “No começo eu fiquei apreensivo. Pensei em como que eu iria avaliar sem aplicar prova. Porém, hoje percebo, quando eles falam e mostram o conhecimento, que a experiência está sendo muito positiva.”

Experiência chama atenção do Conselho de Educação

Os membros do Conselho Estadual de Educação visitaram a turma-piloto do novo ensino médio da Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia no mês de outubro. Os conselheiros fizeram perguntas sobre o aprendizado e ouviram dos estudantes explicações sobre a maneira de avaliação, sobre a convivência no ambiente escolar, como estudar com liberdade para usar aparelhos celulares na sala e também como ser protagonista do conhecimento.

Presidente do Conselho Estadual de Educação, Marcos Elias Moreira explica que os números, dados e análises atuais indicam que é necessário mudar o ensino médio brasileiro e que experiências como a turma-piloto em Aparecida de Goiânia demonstram que, além da necessidade de

mudar, já há caminhos formulados e percorridos. “Me pareceu uma experiência a ser observada e analisada para equacionar esse que talvez seja o maior gargalo da educação brasileira hoje, que é o nosso ensino médio.” ♦

EM GOIÁS, SERÃO OFERECIDOS PARA 2019 TRÊS PILARES DO NOVO ENSINO MÉDIO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A proposta é de que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos da área para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente.

- A área será oferecida na Escola Sesi Campinas e na Escola Sesi Senai Jardim Colorado

Matemática e suas Tecnologias

Os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional, por meio da utilização de diferentes recursos da área.

- A área será oferecida na Escola Sesi Canaã

Formação Profissional

O alunos serão preparados para o mundo do trabalho, incluindo orientação profissional e desenvolvimento de competências socioemocionais. No segundo ano, além das áreas de conhecimento, eles terão acesso aos fundamentos e práticas de formação para a área industrial. Já o terceiro ano é dedicado às aprendizagens específicas do curso técnico escolhido.

A formação profissional será oferecida nas seguintes unidades:

Mecânica

- Escola Sesi Catalão
- Escola Sesi Senai Jardim Colorado

Eletrotécnica

- Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia
- Escola Sesi Senai Jardim Colorado

O ESTAGIÁRIO NÃO É MAIS AQUELE



● **John William Mota:** jornalista da TV Anhanguera: “O estágio foi fundamental para a minha carreira”



● **Henrique Carvalho de Oliveira,** engenheiro civil, vencedor do Prêmio IEL Nacional de Estágio

Carro-chefe do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás), prática tem período de crescimento e modernização após regulamentação de lei, reagindo positivamente até à crise econômica; estagiário deixa de ser mão de obra barata

Sérgio Lessa

Fotos Alex Malheiros e Alexandre Rodrigues

Melhor e mais eficaz porta de entrada para o mercado de trabalho, o estágio tornou-se o carro-chefe do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás), em 48 anos de sua atuação em Goiás. A cada ano, mais empresas reconhecem e apostam nessa prática, criando uma espécie de banco de talentos, com jovens em formação, cheios de novas ideias e conhecimentos, agregando valor à sua atividade-fim.

O IEL Goiás vem acompanhando a evolução do mercado, do ensino e da tecnologia, sobretudo após o advento da nova Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), que completou dez anos em agosto. Os avanços nos meios que envolvem a prática tornaram esta a década do estágio.

Na contramão da crise econômica, que vem levando o desemprego a índices altíssimos nos últimos anos, o estágio ganha fôlego.

Em relação ao ano passado, o IEL Goiás estima terminar 2018 com aumento de 20% no número de vagas de estágio criadas.

“O cenário econômico tem equilibrado essas oportunidades, com áreas que estão em ascensão e novas oportunidades de mercado. A crise acabou propiciando novos negócios, principalmente na área de prestação de serviços, em que tem aumentado o número de vagas para os cursos de Administração e Ciências Contábeis”, analisa a gerente de Estágio e Desenvolvimento Pessoal do IEL Goiás, Tarciana Nascimento.

EVOLUÇÃO

Em 2007, o IEL criou o Sistema Nacional de Estágio (SNE), que em 2013 agregou o Site do Estágio, criado em Goiás. Por meio da ferramenta única, utilizada hoje em 22 Estados, todo o processo – contrato de prestação de ►

serviço, abertura de vagas, encaminhamento e visualização de currículos, geração de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) – foi alocado em uma plataforma online. Tudo passou a ser feito por meio digital, agilizando processos, proporcionando às empresas, aos estudantes e às instituições de ensino maior comodidade e confiabilidade, além de evitar uso desnecessário de papel, preocupação ambiental sempre presente nos valores do IEL Goiás.

Assim, na última década, houve aumento de mais de 400% no número de estudantes cadastrados e ativos no banco de dados do IEL Goiás, hoje com cerca de 124 mil registros. O número de vagas criadas anualmente aumentou em 30% e a média de contratação, pelas empresas, de estagiários encaminhados pelo IEL Goiás subiu de 50% para 70%, tornando-se a mais alta no Brasil. Atualmente, são 11,5 mil estudantes estagiando em 2,2 mil empresas privadas, públicas e com profissionais liberais.

Nos últimos dez anos, foram mais de 153 mil vagas de estágio preenchidas. Em 2018, até outubro, aproximadamente 17,5 mil haviam sido preenchidas, com estimativa de ultrapassar 20 mil no encerramento do ano.

FUTURO

Foi pensando no futuro que, nos primeiros anos desse milênio, o IEL Goiás investiu em tecnologia, pessoal especializado e processos. Para os próximos anos, não será diferente. “Planejamos investir na gestão de programas de estágio diferenciados e inovadores na pegada da transformação digital e com maior valor agregado nas entregas, com foco em soluções para as contratantes e no desenvolvimento das competências dos estagiários”, ressaltou Tarciana.

“Nessa vertente, lançaremos, em 2019, dois projetos. O Pós Conecta, que é o estágio voltado para estudantes de pós-graduação, e o Estágio de Inovação.



● No IEL em Ação, candidatos participam de simulação de entrevista para estágio

São projetos desafiadores e devem estar alinhados aos objetivos e soluções de cada organização”, revela.

Para 2019, o IEL Goiás pretende inserir mais 20 mil estudantes em campo de estágio em empresas goianas, além de realizar eventos de grande porte na área, como o IEL em Ação, que atraiu mais de 2 mil pessoas em sua mais recente edição, em outubro. Também será realizada a quarta edição do Fórum IEL Profissionais Inovadores, que levou mais ou menos o mesmo número de pessoas ao Teatro Sesi, em setembro, além do Prêmio IEL de Estágio, que reconhece as melhores práticas de estágio das empresas, instituições de ensino e estagiários – em 2018, Goiás conquistou o prêmio nacional nas categorias Estagiário Destaque (Henrique Oliveira, da Welt Engenharia) e Sistema Indústria, vencida pelo Instituto Senai de Tecnologia em Automação.

Onde começa o sucesso na carreira

Mais que ganhar experiência e revelar competências, o estágio aumenta o networking dos alunos e abre portas para novas oportunidades. Profissionais

de sucesso começaram suas carreiras como estagiários. Entre os quase 330 mil estudantes que já passaram pelo banco de dados na série histórica do IEL Goiás, inúmeros estão no comando de empresas, departamentos e instituições pelo Brasil e pelo mundo.

“O estágio foi fundamental para a minha carreira. Foi o começo de tudo, o primeiro contato com uma empresa da minha área de formação. Na oportunidade, foi possível aprender e desenvolver, na prática, tudo aquilo que vi no curso de jornalismo”, conta o jornalista John William Mota, formado pela Faculdade Alves Faria.

Ele estagiou na TV Serra Dourada (SBT), em 2004, por meio do IEL Goiás e, depois de passar pelas áreas de produção, edição e reportagem, foi contratado para a função de produtor executivo. Atualmente, é um dos principais repórteres da TV Anhanguera, produzindo matérias de âmbito nacional para a Rede Globo e Globo News.

Segundo John William, o estágio propiciou seu engajamento no mercado de trabalho, alicerçando sua carreira e a de outros colegas de aprendizado. “Ainda na minha época de estágio, a empresa recebeu outros alunos de outras instituições. Meus colegas



● **Tarciana Nascimento, gerente do IEL Goiás: estágios inovadores**

desempenham as mesmas funções que eu, porém em horários diferentes. Vi que eles mudaram, sim, a maneira como se portar e lidar com o dia a dia numa empresa. Ali, todos passaram a desempenhar funções de muita responsabilidade e precisaram demonstrar confiança às chefias”, lembra.

As novas regras trouxeram mudanças ao segmento, como maior segurança jurídica e benefícios aos estudantes, às empresas e instituições de ensino. “Estagiei antes da nova Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) e hoje vejo como as mudanças advindas são importantes não apenas para o estagiário, mas também para as empresas”, avalia Ana Paula Monteiro Rocha, coordenadora de estágio da Agroquima.

Ela cursou secretariado executivo bilíngue, na PUC/GO, e iniciou seu estágio em 1999, por meio do IEL Goiás. Ela foi efetivada na Agroquima, onde trabalha há 19 anos, se especializou em gestão de pessoas e, há quatro anos, tornou-se coordenadora de um dos mais estruturados e bem-sucedidos programas de estágio entre as empresas que atuam em Goiás.

“Infelizmente, muitos empresários viam no estagiário uma mão de obra barata. Com a implantação do teto de dois anos de



● **Ana Paula Rocha, de estagiária a coordenadora de estágio da Agroquima**

estágio para o aluno (Lei nº 11.788/2008), isso foi abolido. Outros fatores importantes são a bolsa e auxílio-transporte, hoje concedidos, pois a maioria dos estagiários não tem condições financeiras para se manter e esse auxílio, muitas vezes, vem como um viabilizador até mesmo para que eles concluam suas graduações”, ressalta.

Após dez anos de vigência da nova lei, a evolução da prática do estágio é sensível para empresas, alunos e instituições de ensino. É o que constata Ana Paula, com a experiência de quem já foi estagiária e hoje coordena um programa que já recebeu mais de 400 estagiários na história da Agroquima, com 90% de taxa de efetivação. “Como coordenadora, percebo que a geração de hoje está mais preparada em relação a conhecimento, porém, insegura em relação à carreira. Muitos jovens ainda ingressam em um curso superior por influência dos pais e demais familiares, e não por aptidão. Muitos ainda sofrem a insegurança ou imaturidade causada pela terceirização da educação que os pais atuais proporcionam aos seus filhos. O estágio, para essa turma, é fundamental para despertar neles a realidade de busca por preparo e a percepção de que o ime-

diatismo não os levará ao tão esperado sucesso profissional”, avalia.

Diferente de John William e Ana Paula, o engenheiro civil Henrique Carvalho de Oliveira fez seu estágio sob a vigência da nova lei. Somado à sua competência e boa formação, o estágio abriu caminho para que ele fosse contratado, com méritos, pela Welt Engenharia. Além disso, o goiano ganhou, em setembro, o Prêmio IEL Nacional de Estágio, na principal categoria (Estagiário Destaque), com um projeto de mapeamento topográfico por meio do uso de drones.

“O estágio foi fundamental para me inserir neste início de carreira, vivendo na prática o que eu estava aprendendo na faculdade. O prêmio incrementa muito meu currículo. Quero desenvolver carreira na esfera privada e seguir na área em que atuo hoje: geração de energia (hidráulica e eólica). Eu me considero um bom administrador e quero atingir cargos gerenciais ou até abrir minha própria empresa. Não só recomendo, mas alerto aos estudantes que o estágio pode fazer toda a diferença nos rumos de suas carreiras”, salientou Henrique.

MENTES NOVAS PARA EMPRESAS QUE SE PREPARAM PARA O FUTURO

Lançar mão do estágio é uma prática antiga nas empresas. Com a modernização da gestão e a nova Lei do Estágio, os empresários enxergaram ainda mais vantagens em ter um quadro de estagiários, que vai muito além da redução de custos por meio da isenção de encargos sociais e trabalhistas. Inúmeras organizações estruturaram programas de estágio também no intuito de antecipar a preparação e a formação de quadro qualificado, permitindo a descoberta de novos talentos, preparando a empresa para o futuro.

“Um programa bem estruturado de estagiários é a melhor maneira de formar pessoas que contribuam para os quadros de profissionais da empresa e, acima de ►

tudo, absorvam os valores que essa companhia defende. Infelizmente, há empresas com programas de estágio mal formatados, que não conseguem transmitir o verdadeiro conhecimento ao estudante. Isso vai na contramão do que grandes empresas com alcance mundial têm feito. Aqui, toda a diretoria participa da contratação dos estagiários. Sempre foi assim, pois levamos isso muito a sério”, pondera Rafael Barsch, sócio-diretor da Agroquima, empresa com 530 funcionários e efetivação de estagiários superior a 90%.

O estágio é positivo para as empresas à medida que cria uma atmosfera de renovação, proporcionando um eficiente canal para acompanhamento de avanços conceituais e tecnológicos. É uma forma de recrutamento e seleção de profissionais com redução no investimento de tempo, de meios de trabalho e de salários, além de formar novas gerações de profissionais qualificados para o País.

Atualmente, a Agroquima tem 38 estagiários em seu quadro e mais de 400



● **Rafael Barsch, sócio-diretor da Agroquima, recebendo Prêmio IEL de Estágio: “A chancela do IEL só reforça nossa convicção de que estamos no caminho certo”**

já passaram pela empresa desde sua fundação. Cerca de 70% do corpo gerencial é formado por ex-estagiários. “A Agroqui-

ma se orgulha de possuir um programa de estágio para estudantes dos cursos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia, diversas vezes premiado nacionalmente. Desde 1977 formamos profissionais que hoje ocupam cargos de destaque na empresa. Nosso programa de estágio permite que esses profissionais vivenciem na prática o que aprendem em sala de aula. Eles visitam fazendas, conversam com clientes, participam de dias de campo e têm muito treinamento técnico. Quando terminam a faculdade, saem bem mais preparados para assumir novas responsabilidades dentro de nossa empresa”, afirmou Barsch, salientando o papel do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) intermediando, com as instituições de ensino, a contratação de estagiários.

“É muito importante para nós ter o reconhecimento e o suporte profissional do IEL Goiás. Sua chancela só reforça nossa convicção de que estamos no caminho certo, quando um dos grandes objetivos nossos é formar profissionais que desenvolvam suas carreiras dentro da Agroquima.”

O QUE O IEL GOIÁS OFERECE AOS CLIENTES?



Inserido na transformação digital e na inovação, que norteiam os caminhos das principais empresas do mundo, o IEL Goiás oferece plataforma online para gestão do programa de estágio, central de atendimento exclusiva, consultores exclusivos para relacionamento com instituições de ensino, banco de dados com mais de 100 mil cadastros de estudantes ativos, recrutamento de currículos, divulgação das vagas nas redes sociais, mídias e diretamente nas academias, além de cursos online para os estagiários com certificado, palestras, oficinas, prêmio, capacitações, desenvolvimento de carreira e ações sociais.

A instituição também oferece assinatura

eletrônica dos documentos, sem custo adicional para seus clientes. Agilidade, modernidade e confiabilidade, aliados à tradição, levaram o IEL Goiás a conquistar o reconhecimento da população que, pela sexta vez consecutiva, elegeu a instituição como a mais lembrada em seu segmento em Goiás, por meio do prêmio Pop List, do jornal O Popular/Instituto Verus.

“O IEL Goiás trabalha com estágio há quase 50 anos e tem grande expertise nisso. Nosso processo de validação, perfil, encaminhamento, recrutamento e seleção dos jovens para as empresas é maduro, reconhecido e validado pelo mercado. Temos um índice de 70% de efetivação de estagiários, o que confere credibilidade e a confiança das empresas goianas”, salienta o superintendente do IEL Goiás, Humberto Rodrigues de Oliveira. ♦

● **Humberto Oliveira, superintendente do IEL Goiás: 70% de efetivação de estagiários**



PRÊMIO AOS MELHORES

● **Pedro Alves, Ronaldo Caiado e Sandro Mabel:** governador eleito recebe Medalha da Ordem do Mérito Industrial

Fieg presta homenagem às indústrias que mais se destacaram em 2018, aos ex-presidentes da casa e entrega Mérito Industrial ao governador eleito

Fotos: Alex Malheiros

Em mais uma iniciativa inédita, a Fieg realizou em novembro o Prêmio Indústria Destaque 2018, em reconhecimento às empresas que mais se destacaram ao longo do ano na geração de empregos e riquezas, nas palavras do presidente da federação, Pedro Alves de Oliveira. Também foram homenageados todos os ex-presidentes da casa, assim como o governador eleito Ronaldo Caiado, condecorado com a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, mais elevada honraria do setor. A solenidade ocorreu no Teatro Sesi, em Goiânia, reunindo empresários, líderes sindicais e autoridades de diversos setores. Durante o evento, o jornalista William Waack falou sobre Perspectivas Políticas e Econômicas para o Brasil (*leia artigo dele na página 48*).

Pedro Alves expressou sua gratidão ao trabalho desenvolvido pelos ex-presidentes e líderes empresariais Antônio Ferreira Pacheco, Aquino Porto e Paulo Afonso Ferreira, homenageados com o diploma de Presidente de Honra e Conselheiro Emérito da instituição.

Num momento de transição e de mudanças, como agora, ressaltou Pedro Alves, a federação prosseguirá dando sua contribuição para que o Estado e o País continuem a avançar.

Referindo-se ao trabalho desenvolvido no Senado pelo agora governador eleito, Pedro Alves lembrou que Caiado apoiou 159 projetos relevantes para a indústria, num levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em seu discurso, o ainda senador lembrou os desafios que terá pela frente, referindo-se à situação fiscal delicada do Estado, incluído no grupo dos 15 Estados com baixa classificação de risco, portanto, sem direito a aval do Tesouro em operações de crédito.

“Agora não podemos errar”, declarou Caiado, acrescentando que os empresários “não serão surpreendidos” em seu governo. O governador eleito comentou ainda sobre sua decisão de desmembrar as supersecretarias criadas na administração que se encerra em dezembro, em busca de eficiência na gestão ►

pública, e acrescentou que pretende realizar reuniões mensais para avaliação do trabalho realizado pelos titulares. “Vamos definir metas e cobrar resultados”, adiantou.

Indústria Destaque – As empresas BRF, Telemont, Brainfarma (grupo Hypera Pharma), Savoy Indústria de Cosméticos e Jalles Machado foram as vencedoras nesta primeira edição do Prêmio Indústria Destaque, que avalia o envolvimento das empresas em diversas atividades nos campos da educação profissional, da educação básica e de saúde e segurança do trabalho, com foco no segmento industrial. “Entendemos que um Estado e País fortes se fazem com um setor produtivo valorizado, onde há incentivo à atividade empreendedora e atenção à criação de um ambiente de negócios favorável ao crescimento, com segurança jurídica e valorização das empresas que investem no Brasil”, afirmou Pedro Alves.

Em sua palestra, Waack destacou o “momento excepcional” vivido pelo País e, em certo sentido, de “caráter inédito”, embora a crise em si, acrescentou na sequência, “nada tenha de excepcional”. Em sua visão, o Brasil chegou a uma encruzilhada porque “gastou o que não tinha, envelheceu antes de ficar rico” e ainda porque tentou construir um Estado de bem-estar social “sem se preocupar com sua capacidade de financiamento”. Ao lado da crise econômica, sublinhou ainda, o País experimentou a “destruição de seu sistema político”, num processo ao longo do qual os partidos “perderam seu sentido de existência”, com o esgotamento de sua capacidade de intermediação política.

Embora as recentes eleições tenham literalmente “rompido diques” e varrido o centro político do mapa, o jornalista disse acreditar que o presidente eleito terá de alguma forma que buscar composição com os demais atores políticos, dado o tamanho dos desafios à frente, que não serão superados com o trabalho de um indivíduo isoladamente. A questão maior,



● **Otávio Lage de Siqueira Filho:** investimento de R\$ 60,0 milhões vai aumentar capacidade de cogeração em mais de 30% em 2019

ao final, disse ele, é se haverá personagens com capacidade de articulação para recompor a governabilidade.

Safra menos “doce”, mas com bons resultados

A Jalles Machado, dona da usina do mesmo nome e controladora ainda da unidade Otávio Lage, ambas em Goianésia, prevê investir em torno de R\$ 60,0 milhões no próximo ano, em parceria com o braço brasileiro da francesa Albioma, que detém participação de 65% no negócio de bioeletricidade do grupo goiano. O investimento, segundo Otávio Lage de Siqueira Filho, diretor-presidente da Jalles Machado, será destinado à troca de um dos geradores, com capacidade para 12 megawatts, por outro mais moderno e com capacidade para geração de 25 MW.

Ao final, a capacidade de cogeração da usina deverá ser elevada em pouco mais de 30%, saindo de 42 para 55 MW. Na média geral, pelo menos um terço da energia é destinada ao consumo próprio e os dois terços restantes são exportados para o sistema interligado de energia. A Jalles deverá responder por algo entre R\$ 18,0 milhões a R\$ 20,0 milhões do inves-

timento programado, com a Albioma participando com qualquer coisa próxima a R\$ 40,0 milhões.

Segundo Siqueira Filho, a usina deverá moer na safra 2018/19, praticamente encerrada, em torno de 4,3 milhões de toneladas de cana, volume bastante próximo daquele processado no ciclo 2017/18, mas abaixo das 4,6 milhões de toneladas esperadas para a safra em curso. A “pequena queda” na safra não chega a causar preocupação. Siqueira Filho declara-se razoavelmente animado com as perspectivas para 2019 e aposta em crescimento para o setor. “Havia um número grande de projetos reprimidos e o investimento tende a retornar agora com o resultado das eleições definido”, aposta ele.

Com os preços do etanol mais atraídos, a ponto de compensar a retração observada no mercado de açúcar, a usina alterou seu mix de produção na safra atual, elevando a fatia de cana destinada à produção de etanol de 45% no ciclo 2017/18 para 53%. A participação do açúcar foi reduzida de 55% para 47%, numa tendência, de resto, observada para todo o setor neste ano.

Produção recorde e vendas crescentes

“Este tem sido um ano muito positivo para a empresa, com crescimento de vendas e da produção, que deverá ser recorde, atingindo perto de 60,0 milhões de unidades por mês, em média”, afirma Daniela Castanho, diretora de operações da Brainfarma, empresa do grupo Hyper Pharma e detentora da marca Neo Química, de medicamentos similares e genéricos.

A fábrica instalada no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), faz questão de destacar Daniela, é a “maior planta farmacêutica da América Latina”.

Ao longo dos últimos dois anos, o grupo Hyper Pharma, maior empresa brasileira em receita líquida e capitalização de mercado, com sede em São Paulo, investiu em torno de R\$ 70,0 milhões em pesquisa, desenvolvimento e inovações, de acordo com Daniela. Os recursos foram aplicados em projetos tocados pelo Hy-

nova, centro de pesquisa farmacêutica instalado em Barueri (SP), que abriga uma equipe de técnicos qualificados, mestres e doutores dedicados ao desenvolvimento de novos medicamentos, dermocosméticos e produtos para a saúde.

O grupo vem elevando gradualmente o investimento destinado a inovação, pesquisa e desenvolvimento ao longo dos últimos trimestres, saindo de 3,9% da receita líquida no terceiro trimestre do ano passado para 5,1% em igual período deste ano. Apenas no terceiro trimestre de 2018 foram realizados 11 lançamentos pelas unidades de negócios de produtos de prescrição e saúde do consumidor, incluindo uma nova versão infantil do Rinosoro e produtos dermocosméticos. Entre janeiro e setembro, o grupo apresentou ao mercado 34 novos produtos. “Vamos continuar investindo no próximo ano”, antecipa Daniela.

O Hyper Pharma, que anunciou a troca de sua marca corporativa em dezembro de 2017, quando ainda era conhecido como Hypemarcas, sustenta sua forte presença no mercado farmacêutico a partir de uma operação de larga escala e baixo custo concentrada no complexo operacional



● Daniela Castanho, na foto com o presidente da Fieg: grupo destinou 5,1% de sua receita líquida no terceiro trimestre para investimentos em inovação e P&D

instalado na Daia. Os números do balanço referente ao período janeiro a setembro deste ano apontam avanço de 14,1% para o Ebitda, que saiu de R\$ 868,0 milhões nos primeiros nove meses de 2017 para R\$ 990,4 milhões. A receita líquida aumentou 11,5% na mesma comparação, passando de R\$ 2,508 bilhões para R\$ 2,797 bilhões. Considerando as operações continuadas, o lucro líquido evoluiu fortemente, de R\$ 649,3 milhões para R\$ 825,4 milhões, o que correspondeu a uma variação de 27,1%.

Ano complicado, com queda nos preços

Com sede em Belo Horizonte e há 43 anos no mercado, a Telemont especializou-se na prestação de serviços nas áreas de telecomunicações e energia elétrica, oferecendo soluções e serviços de instalação e manutenção de redes, comunicação de voz, gestão de sistemas de energia, banda larga e dados, tecnologia da informação e transporte multimídia, segundo Giovanni Alencar, diretor regional da empresa.

A companhia atende, também a partir



● Giovanni Alencar ao receber premiação de Pedro Alves: queda de preços nos contratos de fibra ótica torna ano mais complicado para os negócios da Telemont

de Goiás – onde mantém uma filial em Goiânia, dentro das instalações da Oi, às margens da BR-153 –, as principais operadoras de telefonia e grandes empresas de geração de energia, a exemplo da Cemig, em Minas Gerais, com a qual mantém contrato desde 2017 para manutenção e construção de redes de média e baixa tensão. A despeito dos avanços registrados nos anos anteriores, Alencar afirma que a empresa enfrentou um período “muito complicado” em 2017 e que este ano tem sido igualmente “duro”, apesar dos investimentos realizados pelas operadoras de telefonia em redes de fibras óticas.

“Houve investimentos, mas foram pequenos”, ressalva Alencar. Como fator adicional de pressão, o executivo acrescenta que os valores de contrato sofreram baixa, com redução de preços e margens mais apertadas. Ele lembra que a empresa utiliza apenas mão de obra própria em sua operação, mantendo um total aproximado de 16,0 mil empregados, dos quais pouco mais de 1,6 mil em Goiás. ♦

AS IDEIAS MAIS CRIATIVAS

Aplicativos desenvolvidos durante o primeiro Desafio Indústria ajudam a monitorar a qualidade do leite, preços de cervejas e a manutenção de frotas de veículos

Sérgio Lessa

Foto: Alex Malheiros

Um aplicativo que gera e compartilha informações sobre a qualidade do leite antes que este chegue à indústria (Leite Puro), outro que acompanha os preços da cerveja nos pontos de venda para agilizar as estratégias de venda das cervejarias (App da Breja), além de um que monitora e melhora a manutenção de frotas de veículos para minimizar os custos das empresas (Eficiência) foram os vencedores da primeira edição do Desafio Indústria 2018 (*HackInnovation*), realizada nos dias 24, 25 e 26 de novembro, em Goiânia. O evento foi idealizado pela Fieg, pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Goiás (Sebrae), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e com o Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI/Fieg).

Empreendedores e startupeiros goianos se reuniram para, em 36 horas de imersão, criar e desenvolver soluções para os problemas enfrentados pela indústria. Os desafios foram lançados e as melhores ideias, premiadas, após avaliadas por uma banca formada por especialistas.



● **Maria Helena Pena e Thaís Carvalho, da equipe Leite Puro: comemoração com a vitória no Desafio Indústria**

As equipes ganharam inscrições para a Campus Party Brasil, que será realizada de 12 a 17 de fevereiro, em São Paulo, e receberão pré-aceleração de suas startups e consultoria para validação do modelo de negócio, além de períodos de coworking.

“É uma loucura! Foi a primeira vez que participei de um HackInnovation (maratona de programação e inovação), mas a gente chegou com a mentalidade de ganhar desde o início. Trabalhamos muito duro e creio em um futuro promissor, pois estamos decididos a encubar e dar sequência para que a gente se torne uma empresa que crie soluções”, vislumbra a analista de processos Maria Helena Câmara Pena, integrante da equipe Leite Puro, que ficou em primeiro lugar entre as ideias mais bem avaliadas do evento.

A segunda melhor ideia foi o App da Breja, que pretende ajudar as cervejarias a acompanhar os preços de seus produtos no comércio, premiando os consumidores que utilizarem o aplicativo para enviar a leitura de seus cupons fiscais. “O Desafio Indústria 2018 nos ajudou a fazer conexões e a formatar melhor o negócio. Com o feedback que a gente teve, com certeza, ainda sairá

muita coisa boa”, previu o engenheiro de produção Wagner Barros Neto, integrante da equipe App da Breja.

O cientista de dados Wanderson da Silva Marques inscreveu-se no Desafio Indústria 2018 em busca de experiência e saiu com o terceiro melhor projeto avaliado. Com o nome Eficiência, o serviço oferecido é o monitoramento, em tempo real, dos veículos de uma frota, atuando na prevenção de defeitos que podem até gerar acidentes. “Foi minha primeira vez no HackInnovation. Tinha vindo com objetivo de conhecer, mas o objetivo foi alcançado e superado com o terceiro lugar”, ressaltou.

“A palavra que minha percepção enquanto curador do evento encontra é: felicidade. O Desafio Indústria 2018 foi desafiador, pois foi o primeiro HackInnovation do País voltado especificamente para a indústria. Esperamos aprender com esse piloto e fornecer conhecimento para todo o País. O sentimento é de dever cumprido, com a expectativa atingida”, ressaltou o curador do evento e consultor para Aceleração de Negócios, Transformação Digital e Inovação, Paulo César Coutinho, ao avaliar que o saldo foi positivo. ♦



● **Equipe do Procompi na NatuVale:** apoio a empresas industriais de médio e pequeno porte traz maior eficiência e produtividade

MUITO ACIMA DA MÉDIA

A produtividade das empresas que aderiram ao programa apresentou elevação de 29%, diante de um avanço médio de apenas 2,0% para o conjunto da indústria

A quinta edição do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), desenvolvido em parceria entre Confederação Nacional da Indústria (CNI), federações estaduais do setor (Fieg, no caso de Goiás) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), teve reservados R\$ 23,9 milhões para apoio a projetos e ações de coordenação desde junho de 2016. Com prazo final previsto para junho de 2020, apontam Valentine Braga, analista de políticas e de indústria da CNI, e Rodrigo Carrijo, consultor do Procompi, os recursos praticamente já se esgotaram, mas foi possível financiar 118

projetos, alguns ainda em execução. Desse total, Goiás entrou com cinco projetos, o maior número no Centro-Oeste.

De acordo com Carrijo, na medição mais recente feita pela equipe técnica da CNI, enquanto a indústria como um todo conseguiu elevar a produtividade em apenas 2,0% entre junho de 2012 e dezembro de 2014, as empresas participantes do Procompi atingiram um aumento de 29%. O que não deixa de ser um feito, ainda que a amostra seja limitada. Na edição atual do programa, dois segmentos da indústria goiana tiveram projetos enquadrados, envolvendo o setor de produção de bens alimentícios e de artefatos de cimento. ►



● **Valentine Braga e Rodrigo Carrijo: quinta etapa do Procompi recebeu investimentos de R\$ 23,9 milhões, financiando 118 projetos**

Na indústria de alimentos, que teve 18 empresas participantes e as metas, de forma geral, foram superadas, de acordo com Karolline Fernandes Siqueira, coordenadora de Serviços de Inovação e Tecnologia do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas (IST). A ideia era atingir algo acima de 75% de conformidade em relação a requisitos sanitários legais e aumentar a produtividade em 10%, com melhoria de produtos e de processos.

Ao final do programa, iniciado em outubro do ano passado e concluído em abril deste ano, com participação do Sindicato das Indústrias da Alimentação (Siaeg), mais de 150 empregados foram capacitados conforme noções gerais de Boas Práticas de Fabricação (BPF), representando 100% do total envolvido, e o sistema de BPF foi implantado em todas as empresas participantes, com base na plataforma Programa Alimento Seguro (PAS). Na média, a produtividade avançou 30% e os indicadores de conformidade foram ampliados em 94% das empresas. Além do BPF, cada uma das empresas participantes instalou o sistema de Análise de Perigos e Pontos

Críticos de Controle (APPCC), um dos itens obrigatórios.

Segundo Janaína Avelar, do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento), duas dezenas de empresas fabricantes de artefatos de cimento de Goiânia, Anápolis e Rio Verde participaram dessa etapa do Procompi, iniciada em março deste ano e encerrada durante um evento realizado em novembro na Casa da Indústria. O programa teve como metas ampliar mercados e aumentar a competitividade das empresas participantes, estimulando ganhos de qualidade de produtos e serviços oferecidos pelo setor, além de fomentar a geração de negócios e fortalecer as bases do sindicato, que tem planos de retomar o projeto de qualificação de empresas em 2019.

Entre outros resultados, descreve Janaína, registrou-se redução de 5% no consumo de cimento, o que significou diminuição média de 3% nos custos dos insumos. As mudanças na tecnologia aplicada ao concreto e à moldagem de produtos trouxeram ganho de faturamento superior a 8%. A redução de desperdícios

no processo ficou limitada a 10%, percentual considerado muito aquém do aceitável na área de pré-moldados de concreto. As dificuldades de investimento enfrentadas pelas empresas, em função da conjuntura econômica desfavorável, neste momento, observa Janaína, limitaram os investimentos em melhorias e em inovações.

Caçula com jeito de "gente grande"

Parte do grupo de 20 empresas do setor de artefatos de cimento que cumpriu toda a programação estabelecida pelo Procompi para o setor, a Conexão Acessível, do empresário Caio Márcio Garcia Vieira, talvez seja a caçula entre elas. Criada há pouco mais de um ano e meio, em Goiânia, especializou-se na fabricação de peças pré-moldadas de concreto para calçadas, com foco em acessibilidade, e concentrou-se na produção de pisos táteis quando a prefeitura de Goiânia passou a exigir o cumprimento da "Lei das Calçadas", que obriga a instalação do equipamento de forma tornar a cidade mais acessível a pessoas com deficiência visual.

Antes de iniciar a operação propriamente, Vieira estudou e trabalhou o mercado por 45 a 60 dias, tentando entender seu funcionamento para desenhar a melhor estratégia de negócio. Em seu primeiro mês de vida, a empresa faturou apenas R\$ 1,2 mil, "mas hoje", antecipa-se o empresário, "conseguimos faturar cem vezes mais". A empresa, de acordo com Vieira, começou a fabricar artefatos de concreto, de fato, a partir de dezembro do ano passado, na mesma época em que entrou em contato com o Sinprocimento, Senai e a equipe do Procompi.

Focada em pequenos contratos, cobrindo atualmente os mercados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste, a Conexão Acessível buscava sistematizar processos e organizar métodos e procedimentos. Já dentro do Procompi, acentua Vieira,

“tivemos outra visão da área de produção, conseguimos nos organizar e imprimir regularidade ao processo produtivo”, o que foi importante para conseguir maior produtividade, com uso mais eficiente de insumos e distribuição mais racional dos espaços na planta industrial. Hoje, de acordo com o empresário, com apenas duas pessoas no chão de fábrica, a empresa consegue entregar 500 peças de piso por dia, num trabalho realizado de forma totalmente manual.

Vieira acredita que seria possível elevar a produção em 50%, com a mesma equipe, apenas com melhorias no maquinário. Entre outros resultados, a participação no Procompi permitiu alterar a forma de recebimento das matérias-primas, basicamente areia, concreto, pigmentos e prediscos, deu nova organização na área de estocagem e no ensacamento e na costura de sacos que vão embalar o produto final. “Conseguimos identificar alguns gargalos, por exemplo, no modo como fazíamos a limpeza das formas que servem de molde para o piso, e isso acelerou o processo”, conta Vieira.

Controles mais rigorosos

Adalberto Barros trabalha com pupunha há 21 anos, vendendo mudas e ajudando a implantar lavouras. Há 12 anos decidiu criar a NatuVale, hoje instalada em Aparecida de Goiânia, onde produz 1,6 mil quilos de palmito de pupunha por semana, em três apresentações diferentes, incluindo conservas em vidro e em sacos bag e in natura, seguindo um processo inovador desenvolvido pela empresa que permite aumentar a vida útil do produto em prateleira, no caso das conservas. Além desses formatos, a empresa desenvolveu o espaguete de pupunha, numa produção ampliada, há dois anos, para mil bandejas por semana, empregando 18 funcionários em sua linha de produção.

Todo o suprimento de palmito vem de



● **Adalberto Barros, da NatuVale:** índice de conformidade com regulamentos sanitários sobe de 63% para 92%



● **Caio Vieira, da Conexão Flexível:** com o Procompi, “tivemos outra visão da área de produção, conseguimos nos organizar e imprimir regularidade ao processo produtivo”

áreas de cultivo das regiões de Guararapes, em São Paulo, e de Querência, em Mato Grosso, onde as palmeiras de pupunha são exploradas por uma cooperativa de agricultores familiares. Os produtos da NatuVale alcançam os mercados de Goiânia e de Brasília, principalmente, mas também Campo Grande (MS), Cuiabá (MT) e Belo Horizonte (MG), colocados em empórios, supermercados e restaurantes, a exemplo do Madero, Piquiras, Pobre Juan e, ainda, na rede Bretas. Com a consultoria e contribuição da equipe do Procompi, relata Barros, a empresa conseguiu organizar sua documentação, melhorou processos e

aprimorou especialmente a parte técnica, com maiores controles e rigor em relação à qualidade final do produto.

“Ficamos muito mais metódicos nos procedimentos”, reforça Barros. Como resultado, a taxa de conformidade com a Resolução da Diretoria Colegiada 275 (RDC 275), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que regulamenta as boas práticas na fabricação de alimentos, elevou-se de 63% para 92%, superando a meta do Procompi, que esperava alguma coisa acima de 75%, em média, para as 18 empresas do setor de alimentos que participaram dessa etapa. ♦



Como enfrentar a catastrófica crise fiscal?

“Os cofres públicos se parecem hoje a uma gigantesca folha de pagamentos, da qual dependem cerca de 2/3 dos cidadãos brasileiros. Apertar a crise fiscal significa afetar, de alguma maneira, os mais variados interesses – de aposentados a grupos econômicos no agro e na indústria.”

WILLIAM WRACK, jornalista e apresentador, responsável pelo *Painel WW*, programa de debates transmitido pela internet. Artigo especial para **Goiás Industrial**

O novo presidente montou uma equipe econômica coesa e coerente. Desde o início do Plano Real, em 1994, não havia um conjunto de nomeados tão articulado em torno de um só conjunto de ideias. Que chances essas ideias – postulados liberais clássicos, de redução do Estado, abertura da economia, desregulação e desburocratização – têm com tantos ministros militares no governo e, principalmente, diante das esperadas resistências?

Começando pelos militares, eles parecem distantes da caricatura que ainda se faz deles por conta dos tempos do regime iniciado em 1964 e terminado com esta-tais, Itaipu, Transamazônica, reserva de mercado para a informática (para citar apenas alguns exemplos). Ao contrário. O pensamento militar nas escolas de formação de oficiais privilegia hoje a ideia do fortalecimento da base industrial do País (sem a qual não há projeção de poder), acesso a tecnologias avançadas e parcerias comerciais onde for possível maximizar vantagens. Os militares consideram um bom negócio a fusão dos braços comerciais da Embraer e da Boeing.

O que parece mais grave é como enfrentar a catastrófica crise fiscal. Para simplificar os números, basta mencionar o pior deles: de cada 1 real que sai dos cofres públicos, 0,75 estão destinados a pagamentos de pensões, benefícios, incentivos, subsídios. Os cofres públicos se parecem hoje a uma gigantesca folha de pagamentos, da qual dependem cerca de 2/3 dos cidadãos brasileiros. Apertar a crise fiscal significa afetar, de alguma maneira, os mais variados interesses – de aposentados a grupos econômicos no agro e na indústria.

É nesse ponto que a principal demanda que se faz ao novo governo brasileiro é a de ser capaz de desenvolver uma robusta capacidade de articulação política. Ela é bem mais abrangente do que a obtenção



Jorge Del Bianco

dos 308 votos necessários na Câmara dos Deputados para a aprovação de matéria legislativa (o que, em si, já não é fácil). O que chamo aqui de capacidade de articulação política é a capacidade de convencer a sociedade de que todos estamos no mesmo barco, e que a crise fiscal é uma bomba que, na verdade, já explodiu.

Nesse sentido, o novo governo é vítima de um paradoxo. A onda política que levou Jair Bolsonaro ao Planalto varreu velhas lideranças e enfraqueceu ainda mais partidos tradicionais, identificados com o “sistema”. O paradoxo é o fato de que, para governar e correr contra o tempo (não haverá lua de mel para esse governo), os novos detentores do poder inicialmente sofrerão com a falta de estruturas políticas enraizadas e capazes de fazer a máquina pública trabalhar em alguma direção. ♦

A SAÍDA PARA O EXTERIOR

Em sua sexta edição, Encontro Internacional de Comércio Exterior busca estimular o desenvolvimento de cultura exportadora entre pequenas e médias empresas goianas

Já consolidado como o mais importante fórum de comércio exterior do Centro-Oeste, na descrição do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, a sexta edição do Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice) foi realizada no início de novembro pela federação, em parceria com o Centro Internacional de Negócios (CIN) e Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex), além do Sebrae Goiás e governo do Estado. O evento compõe cardápio mais amplo de iniciativas que buscam desenvolver uma cultura exportadora no Estado, especialmente entre pequenas e médias empresas, conforme Pedro Alves, incluindo a realização de missões internacionais, cursos de qualificação, seminários e rodadas de negócios com participação de clientes estrangeiros em potencial.

Os desafios, incluindo o cipoal de impostos e a burocracia, prossegue o presidente da Fieg, são conhecidos e precisam ser enfrentados para que o



● **Emílio Bittar, a jornalista Salete Lemos e Pedro Alves:** encontro debate desafios e possibilidades da internacionalização da indústria



● **Gustavo Carrer, consultor:** “Exportação não é uma corrida de 100 metros e sim uma maratona. A empresa tem de manter firme a execução do planejamento”

Estado consiga ampliar sua base exportadora. A proposta do encontro, afirma o presidente do CTComex, Emílio Bittar, é mostrar os caminhos para o mercado internacional a micro e pequenos empresários e contribuir para a internacionalização de seus negócios. “O objetivo é diversificar as exportações e não ficar só com soja, carnes e minérios”, acrescenta. Afinal, diz ele, as exportações cumpriram papel essencial para evitar que a economia brasileira afundasse em crise ainda mais grave

nos últimos anos. “A pior crise que vi o Brasil passar foi superada pela balança comercial superavitária”, reforça Bittar. As exportações, reforça a jornalista Salete Lemos, uma das palestrantes do 6º Eice, vêm segurando o Brasil, com a contribuição essencial do agronegócio.

Uma combinação de fatores externos e internos às empresas agrava as dificuldades da pretendida internacionalização, mas não ofuscam totalmente as oportunidades ao longo do processo, aponta outro palestrante, o ►

consultor Gustavo Carrer, que acumula duas décadas e meia de experiência nessa área. As dimensões do mercado doméstico, por exemplo, tendem a tornar os negócios internos mais atrativos e o histórico de uma economia fechada, da mesma forma, não contribui muito, assim como possíveis dificuldades com língua estrangeira. Internamente, prossegue Carrer, surgem como complicadores a falta de visão estratégica e de conhecimento sobre o mercado internacional, além de questões relacionadas à qualidade do produto, baixa produtividade e custos que podem ser suficientemente baixos para o mercado local, mas não para o externo.

“Apesar das barreiras e dos desafios, existe uma rede muito forte de apoio envolvendo as federações, o Sebrae e o governo federal. Com esse apoio e o empreendedorismo do empresário, ele pode vencer esses desafios. É necessária visão estratégica de longo prazo, construindo uma cultura exportadora dentro da empresa”, observa Carrer. O consultor recorre a uma referência do esporte para reforçar sua visão em relação a processos de internacionalização. “Exportação não é uma corrida de 100 metros e sim uma maratona. Independentemente de estarmos ou não em um momento de contração da economia interna, a empresa tem de manter firme a execução do planejamento”, sustenta. De qualquer forma, Carrer acredita que as empresas passam por uma fase de amadurecimento e “novos empreendedores e as empresas mais novas têm uma visão mais globalizada e entendem que as economias estão cada vez mais conectadas e que o Brasil não é uma ilha”.

Para Leonardo Enge, chefe da Divisão de Programas de Promoção Comercial do Itamaraty, que também falou aos participantes do Eice, a expectativa em relação a 2019 é otimista. “Estamos saindo de um momento de crise muito grave. Mas já identificamos, no horizonte, uma série de sinais positivos. Arrumar a casa aqui

no Brasil é o primeiro passo para conseguirmos nos projetar lá fora. O grande interesse do Brasil no exterior é expandir a presença comercial do País no exterior e atrair investimentos é fundamental”, considera Enge.

CONCENTRAÇÃO EXCESSIVA

As exportações goianas tendem a alcançar neste ano seu nível mais alto na série estatística do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). No acumulado entre janeiro e outubro, o Estado registrou vendas externas de US\$ 6,472 bilhões, em alta de 9,6% frente aos mesmos dez meses do ano passado e o valor mais elevado para o período em toda a série histórica. Em torno de 60% das exportações, no entanto, ficaram concentradas em apenas três itens – soja em grão, farelo de soja e carne bovina congelada, fresca e

resfriada somaram vendas de praticamente US\$ 3,880 bilhões, crescendo 28,9% em relação ao mesmo intervalo de 2017.

Descontados os três produtos, as exportações dos demais setores da economia goiana recuaram 10,5%, caindo de US\$ 2,897 bilhões para US\$ 2,593 bilhões. O agronegócio, por sua vez, teve sua participação nas exportações totais ligeiramente elevada, de 78,6% para 80,0%, passando de US\$ 4,640 bilhões para US\$ 5,178 bilhões, num avanço de 11,6%.

O número de empresas exportadoras, no entanto, vem caindo neste ano. Conforme Gustavo Carrer, a queda foi mais intensa em Goiás, onde o total de exportadores saiu de 336 para 261, numa redução de 22,3% entre os nove primeiros meses de 2017 e igual intervalo deste ano. Em todo o País, a redução chegou a 17,6% (de 25.056 para 20.649 empresas exportadoras).

RODADAS INTERNACIONAIS DE NEGÓCIOS

Além da série de palestras que marcaram o evento principal do 6º Eice, Fieg, CIN, CTComex e Sebrae Goiás realizaram ainda uma rodada internacional de negócios, reunindo empresários, pesquisadores, além de autoridades governamentais e diplomáticas. Uma comitiva de embaixadores e representantes de embaixadas de nove países (Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Holanda, El Salvador, Indonésia, Israel e Vietnã) manteve contatos com empresas exportadoras e importadoras, conhecendo o potencial exportador do Estado.

Durante a rodada, representantes de nove possíveis compradores da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México e Moçambique, com interesse em produtos das áreas de alimentos e bebidas, reuniram-se com 27 empresas goianas daqueles dois setores. Na maioria dos casos, os clientes em potencial já importam produtos do Brasil, mas ainda não trabalhavam com fornecedores goianos. Pequenas e médias empresas em operação no Estado puderam apresentar seus produtos a esses clientes, em rodadas de 20 minutos. No total, foram realizadas 250 reuniões de negócios. ♦



● Em negociação: 27 indústrias dos segmentos de alimentação e bebidas mantiveram conversações com nove representantes de empresas de sete países

Fotos: Alex Malheiros

Mais próximo da INDÚSTRIA

Indicado para o cargo de ministro de Ciências e Tecnologia, o tenente-coronel da reserva da Força Aérea Brasileira (FAB) e primeiro astronauta brasileiro Marcos Pontes tem planos para ampliar e aprofundar a interação entre a academia e a indústria, como alternativa para a geração de inovações e ainda para ajudar na transição do setor industrial brasileiro em direção à manufatura avançada, num conceito que se tornou mais comumente conhecido como Indústria 4.0. Entre outros pontos em estudo, Pontes considera o modelo de parcerias desenvolvido pela Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), um instituto privado com sede em Santa Catarina, e dedicado à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento de startups na área de tecnologia da informação. Segundo ele, esse tipo de aproximação entre entidades de pesquisa e setor privado “é uma tendência geral” e poderia levar à criação do que chama de “laboratórios de prototipagem, que fazem protótipos e inovações compartilhadas com empresas, universidades e outras entidades”. Além disso, entre outros projetos, o futuro ministro relaciona a proposta de dessalinização da água do mar para abastecer o Nordeste e enfrentar a seca na região. “Eu fui aluno do Sesi. Eu costumo falar que o Sesi e o Senai foram as pistas onde eu decolei nas asas da Força Aérea para realizar os meus sonhos, para realizar os meus objetivos na vida e as coisas tinham que acontecer dessa forma para que eu tivesse o anúncio de uma nova missão dentro do Sesi. Olha só que interessante (referindo-se ao convite para ser ministro)”, afirmou Pontes no lançamento do Torneio Sesi de Robótica First Lego League, em Goiânia, no princípio de novembro.



“**EU FUI ALUNO DO SESI. EU COSTUMO FALAR QUE O SESI E O SENAI FORAM AS PISTAS ONDE EU DECOLEI NAS ASAS DA FORÇA AÉREA PARA REALIZAR OS MEUS SONHOS, PARA REALIZAR OS MEUS OBJETIVOS NA VIDA**”

Goiás Industrial - Como ministro, como o sr. pretende impulsionar o setor de ciência e tecnologia?

Marcos Pontes – Algo que vejo que tem sido colocado muito de lado é a questão da pesquisa básica no Brasil, mas não só. A pesquisa básica é extremamente importante, porque você não consegue alcançar nenhuma inovação que seja disruptiva em termos tecnológicos se não tiver pesquisa básica muito forte. Quando falamos de divulgação científica, que é igualmente importante, deve-se lembrar que você não consegue manter um sistema de ciência e tecnologia adequado se não tem jovens interessados pelas carreiras nessa área. Então, divulgação científica, participação da ciência na educação são coisas essenciais. Você pode pensar nesse primeiro nível de formação de novos profissionais, de novos cien- ►

tistas, e isso vai ser muito incentivado. A pesquisa, da mesma forma, tem importante participação do setor público, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), as bolsas e tudo o mais. Aí você entra na parte de inovação no Brasil, que é um setor que está meio quebrado, talvez até por influência dos critérios e requisitos das próprias universidades, mas temos muitos papers e poucas inovações voltadas a isso. Então existe um gap aí. Vamos quebrar isso aí, vamos chegar com mais inovações. Então a gente vai precisar do setor privado, temos a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), mas vamos precisar do setor privado. Tenho visitado algumas instituições que incentivam startups da área de tecnologia, que já participam de forma bastante intensa, eu diria, em Estados como Santa Catarina, e isso pode espalhado pelo Brasil todo. Aí você tem as cooperações. A cooperação internacional é óbvia pela minha própria conexão com a Nasa, com a ONU e outros lugares. Isso aí é imediato fazer essas colaborações, fazer esses intercâmbios que sejam importantes para o Brasil. Além disso, faremos a cooperação interna com outros ministérios. Ciência e tecnologia têm em todo o lado. A gente pode e deve fazer as cooperações necessárias com a saúde para desenvolver ciência e tecnologia, com segurança e assim por diante. Quero que as pessoas vejam e sintam a ciência e tecnologia no dia a dia. Afinal de contas é uma coisa paga pelo contribuinte e a gente tem que ver o retorno de investimento. E qual o retorno desse investimento? Ou é a produção de riquezas para o País, através de tecnologia, ou/e melhoria da qualidade de vida, de saneamento. Tudo isso a tecnologia pode e deve participar.

Goiás Industrial - O sr. vai ter carta branca no ministério?

Pontes - Essa é nossa missão. Quando você recebe um avião, você recebe um avião completo, com comando, com motor e com combustível para voar. Gosto muito de conversar e acho que isso calha bem com um ministério que é bastante amplo e espalhado pelo Brasil. Você tem várias instituições, vários cérebros envolvidos e você tem de conversar com as várias áreas para saber qual a melhor estratégia para que a gente consiga levar o melhor da ciência e tecnologia para o País.

Goiás Industrial - O sr. afirmou que fará uma análise detalhada, uma espécie de "raio X" da pasta que deverá assumir. Já tem uma ideia do poderão encontrar?

Pontes - A partir desse raio X,

quando vamos levantar a situação geral do ministério, a gente vai determinar quais são as ações que serão feitas, a sequência em que serão feitas para ter o efeito mais rápido, mais eficiente e com melhor qualidade. Algumas ações vão demorar quatro anos e outras terão efeito imediato. O que temos de pensar logo de cara é sobre o orçamento, que tem sido reduzido sistematicamente e é um ministério estratégico que não pode sofrer esse tipo de redução. Uma das minhas primeiras conversas vai ser sempre nesse sentido de a gente otimizar o sistema e como conseguir recursos. Temos muitos contingenciamentos que logo de cara vou bater na porta. Quero que os cientistas e aqueles que trabalham na área de tecnologia vejam em mim um parceiro que vai abrir caminho para que eles possam fazer o melhor trabalho possível.

Goiás Industrial - O sr. já tem algum projeto ou ação concreta em mente?

Pontes - Nesse momento, temos diretrizes em quatro camadas. A primeira camada é a de formação de pessoal, então é como a participação da ciência e da tecnologia dentro da educação para melhorar a divulgação científica e o apego das crianças pelo setor, para motivar esses jovens para as carreiras. A segunda camada é parte da pesquisa básica. Como vamos melhorar a pesquisa básica no Brasil, trazer de volta nossos pesquisadores, melhorar a infraestrutura, melhorar os recursos do CNPq, bolsas e tudo isso. A terceira camada é na parte de inovação. Como vamos usar a pesquisa aplicada para transformar aquilo em inovação e para

isso a participação da indústria, do setor privado, a Finep lógico ajuda nisso aí, mas aí seria preciso ter uma mudança de orçamento, entrando mais no orçamento privado, atração da indústria, e como a gente pode também ajudar as indústrias a crescer, a desenvolver novas startups, começar a gerar riquezas, empregos e assim por diante. Aí vem uma quarta camada, que é a parte de cooperações, cooperação internacional, com outros ministérios para a gente desenvolver as partes de tecnologia que eles precisam e com outros países. O resultado de todo esse sistema é trazer mais riquezas para o País, por meio dessas novas empresas, indústrias e cooperações e trazer mais qualidade de vida e desenvolvimento social. O resultado final é que o público vai começar a ver a ciência e tecnologia ali no dia a dia dele, na segurança, no saneamento básico, que é um problema seríssimo, e assim por diante. Essas são as diretrizes



“**QUERO QUE OS CIENTISTAS
EAQUELES QUE TRABALHAM
NA ÁREA DE TECNOLOGIA
VEJAM EM MIM UM PARCEIRO
QUE VAI ABRIR CAMINHO PARA
QUE ELES POSSAM FAZER O
MELHOR TRABALHO POSSÍVEL**”

básicas. A gente tem agora o processo de transição em que a gente vai radiografar a instituição e todas aquelas ligadas à instituição. A partir desse desenho, a gente vai alinhar esses sistemas para que eles atendam a essas diretrizes e aí sim vamos partir para o detalhamento dos projetos em si. Um projeto que já se destaca logo de cara, a gente quer melhorar ou ajudar a questão da água no Nordeste, por meio de tecnologias que nos permitam dessalinizar e melhorar a situação de quem vive lá na seca em muitas épocas do ano. Então esse é um projeto que já está desenhado para isso aí, mas o detalhamento dele a gente vai fazer depois que tiver esse desenho todo, porque aí entra o orçamento, entra pessoal.

Goiás Industrial - *Como vai se dar essa interação com a indústria na prática, levando-se em conta o novo paradigma da indústria 4.0?*

Pontes - Existem muitas possibilidades dentro disso. Se você olhar exemplos como a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), em Santa Catarina, de desenvolvimento de empresas e startups, voltadas para a área de TI, você vai notar que é uma tendência geral e que isso pode ser feito com o que chamaria de laboratórios de prototipagem, que fazem protótipos e inovações compartilhadas com empresas, universidades e outras entidades. Existem alguns

paradigmas a serem quebrados em termos de legislação para a gente aproximar mais a academia das empresas, mas isso já tem sido trabalhado e a gente vai reforçar mais em cima disso. ♦



“UM PROJETO QUE JÁ SE DESTACA LOGO DE CARA, A GENTE QUER MELHORAR OU AJUDAR A QUESTÃO DA ÁGUA NO NORDESTE, POR MEIO DE TECNOLOGIAS QUE NOS PERMITAM DESSALINIZAR E MELHORAR A SITUAÇÃO DE QUEM VIVE LÁ NA SECA”



Um serviço pensado para aumentar a rentabilidade do seu negócio

» **Tenha um canal direto com especialistas em mercados e negócios**

- » Planejamento comercial personalizado e identificação de oportunidades em tempo real
- » Acompanhamento da execução de estratégias e operações com alertas e relatórios exclusivos
- » Previsão de tendências e cenários sob medida (nacional e internacional)
- » Apoio na gestão de risco

♦ **Cobertura de commodities:**

Soja (grão, farelo e óleo), Milho, Trigo, Açúcar & Alcool, Café, Algodão e Carnes

Solicite uma demonstração gratuita:

comercial@safras.com.br

www.safras.com.br

(51) 3290-9200

MUITO ALÉM DO SAL MINERAL

Agroquima prepara-se para comemorar seu 50º aniversário com investimentos na ampliação de sua indústria em Aparecida de Goiânia e construção de nova fábrica de núcleos com alto teor de nutrientes

As vésperas de celebrar seu 50º aniversário, a Agroquima, tradicional fabricante de produtos para nutrição animal e insumos agrícolas, embarcou num programa de investimentos desde o ano passado, com ampliação de sua fábrica em Aparecida de Goiânia, construção de novo galpão para produtos acabados e consequente expansão da capacidade de embarque e expedição, afirma Rafael Barsch, diretor financeiro da empresa. Adicionalmente, num projeto mais recente, construiu uma “moderna fábrica de núcleos”, que correspondem a formulações ricas em nutrientes que vão ajudar a turbinar a composição final das rações animais.

No próximo ano, retoma o empresário, a empresa vai inaugurar a nova unidade de beneficiamento de sementes, anexa à fábrica de Fosquima, o famoso “sal da Agroquima”. Essa nova unidade, assinala Barsch, “ampliará a capacidade produtiva, assim como de armazenagem e de expedição das marcas próprias de sementes de milho e soja”, linha incrementada com o lançamento de sementes de pastagem para sistemas de integração lavoura-pecuária. Com foco em inovação e na qualidade dos produtos e serviços oferecidos ao mercado, a Agroquima nasceu em Goiânia em 1969, sob o nome Dawquima. O propósito, relembra Barsch, “foi introduzir no Esta-

Alex Malheiros



● **Rafael Barsch:** “A empresa desenvolveu expertise em controle de ervas daninhas em pastos, até chegar à sua posição atual, registrando a maior área de pastagens tratadas com herbicidas na América Latina”

do um produto diferenciado e exclusivo na época, o herbicida Tordon, da Dow Química, direcionado para o controle de ervas daninhas nas pastagens”. Em 1974, resultado de uma alteração em seu contrato social, a empresa foi rebatizada como Agroquima. De lá para cá, “desenvolveu expertise em controle de ervas daninhas em pastos, até chegar à sua posição atual, registrando a maior área de pastagens tratadas com herbicidas na América Latina”, destaca Barsch.

Nos primeiros anos, as vendas estavam restritas a poucos clientes, entre outros motivos, pelos custos relativos dos herbicidas face aos preços baixos das terras no Estado, níveis ainda muito reduzidos de adoção de tecnologia no campo, rebanho pequeno e de baixo valor genético. “A raça nelore, bem adaptada ao clima do Cerrado, estava ainda sendo introduzida em Goiás”, recorda-se. Além disso, a logística era ainda mais complicada, já que as principais estradas do Estado não eram asfaltadas.

Para dar solidez e assegurar a longevi-

dade do negócio, os sócios investiram na diversificação da operação, primeiramente consolidando-se no mercado de herbicidas para pastagens. Ao mesmo tempo, buscavam participar do segmento de insumos para a produção agrícola, com a produção de sementes de milho e soja, defensivos e fertilizantes. Foram criadas marcas próprias como o Fosquima, para a produção de suplementos minerais (nutrição animal), e a Sementes Agroquima para pastagem e integração lavoura-pecuária.

Hoje, a empresa marca presença em seis Estados, com lojas e representantes comerciais, mantém “uma moderna fábrica de produtos para suplementação mineral e rações para bovinos, localizada no polo industrial de Aparecida de Goiânia, e um complexo industrial em Cuiabá (MT), onde são produzidos suplementos minerais e rações para bovinos”. Ao longo do tempo, o Fosquima ganhou novas formulações, destinadas a todas as fases de desenvolvimento dos animais e adequadas à sazonalidade climática do Cerrado. ♦

● TRIBUTO AOS EX-PRESIDENTES

Em noite de palestras e homenagens da premiação Indústria Destaque 2018, criada pela Fieg para distinguir empresas que muito contribuíram com o desenvolvimento industrial goiano, no Teatro Sesi, a federação prestou tributo a seus ex-presidentes Antônio Ferreira Pacheco, José Aquino Porto (ambos in memoriam) e Paulo Afonso Ferreira, atualmente vice-presidente da CNI, (na foto, com Reginaldo Aquino Porto, filho do ministro Aquino Porto, ao lado de Pedro Alves de Oliveira e Sandro Mabel). Eles receberam diplomas de Presidente de Honra e Conselheiro Emérito.



Fotos: Alex Malheiros



● **LEMBRANÇA** - Coral formado por esposas de presidentes de sindicatos das indústrias canta para Suely Paranaíba, mulher do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, numa das muitas homenagens prestadas no encerramento de seu mandato à frente da federação. O momento incluiu também a entrega de um presente, uma toalha da ONG Bordana – Cooperativa de Bordadeiras do Cerrado.



● **LIVROS** - A Fieg lança dia 14 de dezembro, no Sesi Clube Ferreira Pacheco, os livros **A Indústria que Faz Escola** e **Minha Pós-Graduação na Fieg**, recortes do desenvolvimento do setor produtivo do Estado durante a gestão do empresário Pedro Alves de Oliveira à frente do Sistema Indústria em Goiás. As publicações foram editadas pelo jornalista Dehovan Lima.



Alex Malheiros



● **ARENA** - De despedida da presidência da Fieg, Pedro Alves de Oliveira recebeu divertida e simbólica homenagem do Sesi, instituição em que ocupou o cargo de diretor regional. Apaixonado por futebol e aficcionado de “peladas”, ele acabou dando nome ao campo soçaite da unidade de lazer de Aruanã, às margens do Rio Araguaia, batizado de “Arena Pedro Alves de Oliveira”, que reinaugurou ao lado do superintendente, Paulo Vargas.

● **BONABOCA** - A Bonaboca Alimentos, do empresário Kenny de Souza Cavalcanti, acaba de lançar no mercado goiano novos produtos, incluindo minipastéis aperitivos congelados, prontos para fritar, além de massas de pastéis em rolo ou em disco, refrigerados. No segmento de pães, o portfólio conta com pão hambúrguer, pão de hot dog, pão careca, bisnaga, integral, baguete, rosca húngara e rosca trançada.



● **MODA PRAIA RESORT** - As empresárias Tuany Marra e Vanessa Gualberto acabam de lançar a nova coleção de sua marca de beach wear Maré Rosa. O desfile, no restaurante Viela Gastronômica, expôs peças de moda praia sofisticadas, num conjunto denominado Fragmentos. A Maré Rosa, fundada em 2016, tem sede própria no Parque Amazonas e loja no Setor Marista, em Goiânia.

● **CARNE DE LATA** - Coordenador da equipe de transição do governador eleito Ronaldo Caiado, o senador Wilder Moraes comemora o sucesso de seu novo empreendimento: a carne de lata, iguaria produzida em sua fazenda.





● **SÉRIE A** - O engenheiro civil Ademaldo Cabral (Ademaldo Construções) e Túlio Lustosa, gestor do Goiás Esporte Clube, que acaba de garantir volta à elite do futebol brasileiro, comemoram o lançamento do patrocínio à camisa do clube com churrasco no Rancho Cabral, que reuniu jogadores e diretoria. "Agora vamos fazer novo evento show de bola para comemorar nossa chegada à série A", adiantou o construtor, que assina a nova bilheteria da sede da Serrinha.



● **MANDA PICANHA** - José Henrique Queiroz (esquerda) comemorou dia 13 de novembro a inauguração da primeira unidade de seu Manda Picanha, reduto cultuado por amantes de churrasco, no shopping Passeio das Águas, em Goiânia. Na foto, o empresário e seus fornecedores e parceiros João Renato Fraga e Ivon Carlos Almeida, do Frivam Alimentos, frigorífico de Hidrolândia especializado em abate de bovinos e venda para Goiás e outros Estados, com foco, em 2019, na exportação para Europa e Ásia.

● **CARDÁPIO NOVO** - Vander de Paula Quirino e a mulher, Arianne Ganzerli, da Disquinho Alimentos, curtem férias na Itália, depois de lançarem o novo produto do portfólio da fábrica deles, no Jardim das Esmeraldas, em Goiânia. O disquinho de costela com cheddar chega para dividir espaço com os de carne, frango, pernil com bacon, peixe, salmão, bacalhau. Com mercado em Goiânia, entorno e Tocantins, o empresário comemora 20 anos de seu negócio, iniciado com entrega que ele fazia em uma bike. "Depois comprei uma moto, que estou revitalizando para uma exposição permanente lá na fábrica", conta.



● RIO VERDE E MINAÇU HOMENAGEIAM SESI E SENAI

O diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, e o diretor da Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde, Hélio Santana, recebem Diploma de Honra ao Mérito da Câmara Municipal, em sessão solene dia 21 de novembro. Proposta pelo vereador Lucivaldo Medeiros (centro), a homenagem é um reconhecimento ao trabalho das instituições no Sudoeste Goiano. Em Minaçu, a Câmara Municipal, por iniciativa do presidente, vereador Admilson Seabra Campos, concedeu título de Cidadã Minaçuense à diretora da Escola Sesi/Sama, Raquelina da Silva Dias Ferreira, em sessão solene dia 3 de dezembro, no auditório Cora Coralina, da unidade. Natural de Goiânia, Raquelina está em Minaçu há 11 anos.



Alex Malheiros

BOAS PRÁTICAS

PRÊMIO DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO - Em iniciativa inédita, a Fieg entregou em novembro o 1º Prêmio de Desenvolvimento Associativo (foto), num reconhecimento às melhores práticas sindicais no Estado. Evento realizado na Casa da Indústria, com participação de empresários e líderes classistas, distinguiu cinco sindicatos da indústria, representando os setores de calçados (Sindicalce-GO, primeiro colocado), rochas ornamentais (Simagran-GO, segunda colocação), construção e mobiliário de Anápolis (Sinduscon-Anápolis, em terceiro), gesso, decorações, estuques e ornatos (Sindigesso-GO, em quarto) e de material plástico (Simplago, quinto). Todos os 35 sindicatos filiados à Fieg participaram desta primeira edição, que distribuiu prêmios entre R\$ 2,0 mil e R\$ 10,0 mil aos que mais se destacaram em relacionamento, defesa de interesses e prestação de serviços a seus associados.



Fotos: Alex Malheiros

MELHORES SINDICATOS - A premiação criada pela Fieg tem como propósito estimular boas práticas de gestão sindical, incentivar os sindicatos a aprimorar canais de comunicação com as indústrias filiadas e reforçar a atuação em defesa de interesses do setor de forma mais efetiva e consistente, segundo o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira (foto). Trata-se, sobretudo, acrescenta ele, de valorizar o papel dos sindicatos diante do novo cenário estabelecido para o setor depois da reforma da legislação trabalhista, que tornou voluntário o recolhimento da contribuição sindical. “É fundamental que os sindicatos entreguem serviços e soluções à sua base de associados”, destacou Pedro Alves.

**SINDUSCON ANÁPOLIS****SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**

- O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sinduscon), representado pelo diretor Luiz Antônio Rosa, participou do 4º Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, realizado no início de outubro, em Brasília, pela Comissão de Política de Relações Trabalhistas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Também participaram as colaboradoras Laila Manitelis e Giovana Ribeiro (foto).

SIGEGO**CUSTEIO E DIREITOS AUTORAIS**

Assembleia geral realizada em outubro pelo Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego) tratou do custeio das atividades sindicais e promoveu palestra sobre leis de direitos autorais e do software e o uso de programas não licenciados nas gráficas, com o advogado e especialista Roberto Carvalho. Segundo o sindicato, em convenção coletiva, ficou aprovado um índice de correção dos salários de 2%.

SINDQUÍMICA-GO

ESTRATÉGIA INTERNACIONAL - 1 - O Sindicato das

Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica-GO) tem se empenhado para promover a internacionalização das empresas e, simultaneamente, reforçar sua atuação no segmento químico, notadamente na área de cosméticos. Em parceria com o Centro Internacional de Negócios da Fieg (CIN) e com o Sebrae Goiás, o sindicato tem marcado presença em feiras tradicionais na Colômbia, em Dubai, no Paraguai, na Bolívia e em Portugal, destaca Jair José de Alcântara, presidente do sindicato (na foto, durante a feira Beleza e Saúde, em Bogotá). Recentemente, o Sindquímica-GO criou uma associação, com participação de empresas do setor químico de todo o País, para primordialmente levantar recursos e financiar a participação em eventos internacionais, entre outros projetos, numa forma de compensar o fim da contribuição sindical obrigatória. “Há dois anos participamos da Expocosmética, na cidade de Porto, em Portugal, com recursos do sindicato e das empresas associadas, em colaboração com o CIN. E vamos participar da edição de 2019 da feira, entre 30 de março e 1º de abril”, relata Alcântara.



ESTRATÉGIA INTERNACIONAL - 2 - O Sindquímica e a associação do setor, prossegue Jair Alcântara, juntamente com o CIN Goiás, apoiaram a organização e participaram ativamente da feira Beleza e Saúde, ocorrida em outubro deste ano na Colômbia (foto). Segundo ele, a associação agora busca parcerias com outras entidades para financiar a instalação de um estande nas feiras Beautyworld Middle East, programada para Dubai entre 15 e 17 de abril do próximo ano, e Expocosmética, em Portugal, também em 2019. A ideia é atrair a participação de empresas goianas e de outros Estados.



CONSTRUÇÃO

MISSÃO GOIANA NA ITÁLIA - Um grupo de 12 empresários

goianos participou da SAIE 2018 (foto), em Bologna, na Itália, no período de 18 a 20 de outubro. A missão comercial foi organizada pela Fieg e pelo Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento), em parceria com o Sebrae Goiás e a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio. A delegação goiana contou com presença dos empresários Ubiratan da Silva Lopes e Luiz Antônio Rosa, ambos membros da diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis. O grupo participou de evento na embaixada do Brasil em Roma e realizou visitas técnicas às empresas Forma e Cimento, Form Impianti, Marmográfica, Pégaso Stampi, Unibloc, Pré-Fabbricati, Concrete e Paver.



Alex Malheiros

**SIAEG**

ALIMENTO CONFIÁVEL - As indústrias Paixão Alimentos, Kamute, BRMILL, Fast Açaí, Vovó Nice, GSA, Águas Marisa e Grupo Rei do Milho receberam em meados de outubro selo do programa Alimento Confiável (foto), concedido pelo Sindicato das Indústrias de Alimentação do Estado de Goiás (Siaeg), como atestado da qualidade dos produtos que industrializam. A certificação leva em conta o cumprimento de regras fixadas pela legislação sanitária para o setor de alimentação, a adoção de boas práticas de fabricação e controle de riscos de contaminação. As empresas devem obedecer a critérios que vão desde sua legalidade, instalações e equipamentos adequados, padrões de higienização e produção, controle de qualidade e de mercado, até a embalagem e rotulagem dos produtos. Em parceria com a Fieg e o Sebrae Goiás, o Siaeg oferece avaliação in loco e consultoria às empresas do setor. A proposta, segundo o sindicato, é estimular a indústria a perseguir níveis de excelência no processo de produção e de segurança alimentar, além de melhoria contínua de processos.

SINDALIMENTOS

VITRINE DE INOVAÇÃO ALIMENTAR - O empresário Wilson de Oliveira (Café Rancheiro), presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), participou da SIAL Innovation 2018. A feira, considerada a maior vitrine de inovação alimentar do mundo, foi realizada em Paris, entre 21 e 25 de outubro. A missão comercial reuniu empresários de várias partes do Brasil. A delegação goiana foi liderada pelo presidente da Fieg, Pedro Alves (na foto, com Wilson Oliveira).

**FAZENDA****CONSELHO DE CONTRIBUINTES**

A coordenadora administrativa da Fieg Regional Anápolis, advogada Patrícia Barbosa Oliveira, foi reconduzida para mais um mandato no Conselho Municipal de Contribuintes (CMC). A posse dos novos conselheiros, que assumem a função pelo período de dois anos, foi realizada em outubro, no auditório do Senai. No total, o colegiado é formado por 12 membros, representando o Poder Executivo e os contribuintes, com a prerrogativa de conhecer e julgar, em segunda instância, os recursos voluntários ou de ofício contra atos ou decisões administrativas sobre matéria fiscal praticados pela autoridade administrativa em primeira instância.

SINVEST

MISSÃO RONDÔNIA - Ciceroneada pelo presidente Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), José Divino Arruda, comitiva de empresários confeccionistas de Rondônia esteve em Goiás em outubro. A missão comercial conheceu o polo goiano de confecção e o trabalho desenvolvido pelo Sistema Fieg no fomento à atividade, com foco no intercâmbio de conhecimento e de boas práticas para fortalecimento do setor de vestuário. O grupo esteve no Instituto de Tecnologia em Automação e na Faculdade Senai Ítalo Bologna – referência na formação de profissionais para o segmento de moda –, onde foi recebido pelos diretores do Senai Paulo Vargas e Dario Queija de Siqueira e pelo coordenador técnico da Fieg, Nelson Orué. Os empresários conheceram ainda as empresas Mpollo, Kuka Maluca e Felina, além da Mega Moda e do polo comercial da Rua 44.

Alex Malheiros



POLO GOIANO É REFERÊNCIA - “Goiás é uma referência para nós na área de confecção e o objetivo é fazer com que as indústrias de Rondônia adotem as boas práticas desenvolvidas aqui para que possamos fortalecer a cadeia produtiva do setor em nosso Estado”, disse a presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Rondônia, Helena Riça Mourão de Souza. Os empresários foram ainda recebidos na Casa da Indústria pelo presidente em exercício da Fieg, Antônio Almeida, e os presidentes do Sinvest, José Divino Arruda, e do Sinroupas, Edilson Borges.

SINDIFARGO

AGENDA MOVIMENTADA - O executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares, conduziu em outubro a primeira reunião para alinhamento da proposta para a Convenção Coletiva de Trabalho 2019/2020, base Anápolis, com representantes das áreas de RH/DP das indústrias farmacêuticas de Anápolis. No dia 19 daquele mês, o Sindifargo realizou o evento Diálogo sobre Regulamentação com Empresários e Regulatórios das Indústrias Farmacêuticas de Goiás, com presença do diretor de Regulação Sanitária da Anvisa, Renato Alencar Porto. Já no dia 16, Soares participou de reunião para discussão da CP 551/2018, que trata da proposta de Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), dispondo sobre Boas Práticas de Farmacovigilância para Detentores de Registro de Medicamento de Uso Humano.



DIÁLOGO COM A INDÚSTRIA - Ainda em outubro, Marçal Henrique Soares, do Sindifargo, participou, em Brasília, do evento Diálogo com a Indústria (foto), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que teve como tema central Mercado Farmacêutico Brasileiro: Avanços e Desafios da Inovação na Regulação de Preços de Medicamentos.

FIEG ANÁPOLIS

VISITA ÀS OBRAS DA NOVA SEDE - Os presidentes da Fieg Anápolis, Wilson de Oliveira, do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), Jair Rizzi, e a equipe da entidade visitaram as obras da nova sede da Regional, que está sendo construída no Setor Sul Jamil Miguel.

SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 - Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria - Goiânia-GO, CEP: 74645-230

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Olavo Martins Barros
Fone: (62) 3224-0456/Fax 3224-0338
sinprocimento@gmail.com

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Presidente: Alyson Jose Nogueira
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

Presidente: Gilberto Martins da Costa
Fone/Fax: (62) 3224-8688
sindiareia@sistemafieg.org.br

SINDCEL

Sindicato das Indústrias da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

Presidente: Célio Eustáquio de Moura
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696
sindcel@sindcel.com.br

SINDIALF

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás

Presidente: Daniel Viana

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Sandra Mabel
Fone/Fax: (62) 3224-9226
siaeg@terra.com.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Elvis Roberson Pinto
Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINICAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax: (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins

Presidente: Leandro Stival
Fone/Fax: (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindicarn@terra.com.br

SINDCURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: Emílio Carlos Bittar
Fone/Fax: (62) 3213-4900
sindcurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone: (62) 3224-7443
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: Alcides Augusto da Fonseca
Fone (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Bruno Franco Beraldi Coelho
Fone (62) 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Presidente: Marcos André Rodrigues de Siqueira
Presidente executivo: Luiz Gonzaga de Almeida
Fone: (62) 98422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes
Telefone: (62) 98436-1724
simagran@sistemafieg.org.br

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Presidente: Jaques Jamil Silvério
Fone (62) 3212-7473 - Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: José Divino Arruda
Fone/Fax: (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

Presidente: Flávio Santana Rassi
Fone/Fax: (62) 3213-0778
sindibrita@sistemafieg.org.br

SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Domingos Sávio G. Oliveira
Fone: (62) 3212-6092 - Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone: (62) 3223-6515 - Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Hélio Naves
simelgo@sistemafieg.org.br
Fone/Fax: (62) 3224-4462
contato@simelgo.org.br

SINDQUÍMICA-GO

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara
Fone (62) 3212-3794/Fax 3225-0074
sindquimica@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Enoque Pimentel do Nascimento
Fone/Fax: (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Sérgio Scodro
Presidente-Executivo: André Lavor P. Barbosa
Fone: (62) 3223-9703
sindtrigo@gmail.com

OUTROS ENDEREÇOS

SIFAÇÚCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone: (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Heitor de Oliveira Neto
Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax: (64) 3623-0591
simesgo1@hotmail.com

SINDUSCON-GO

Sindicato das Indústrias da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Eduardo Bilemjan Filho
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
Rua 74120-110 - Goiânia- GO
Fone: (62) 3095-5155
contato@sinduscongoias.com.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Edilson Borges de Sousa
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0877
sinroupas@yahoo.com.br

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia- GO
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045
sifaeg@terra.com.br

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Jerry Alexandre de Oliveira Paula
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno
CEP 74210-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 3251-3691
siagoarroz@hotmail.com

SINDICATOS/ANÁPOLIS

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO - CEP 75113-630
Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3324-5997
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira
sindalimentos@sistemafieg.org.br

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

Presidente: Anastácios Apostolos Dagios
www.sindusconanapolisso.com.br

SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão
sindicergo@sistemafieg.org.br

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: Jair Rizzi
siva@sistemafieg.org.br

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

Presidente eleito: Alexandre Baldy
Presidente em exercício: Heribaldo Egidio
Presidente-Executivo: Marçal Henrique Soares
sindifargo@sistemafieg.org.br

SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Robson Peixoto Braga
simmea@sistemafieg.org.br

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

SESI viva+

MAIS INTELIGÊNCIA.
MAIS SAÚDE.
MAIS RESULTADOS.

CONTE COM UMA
PLATAFORMA COMPLETA
EM GESTÃO DE SST.

Problemas relacionados à Saúde e Segurança no Trabalho trazem muitas despesas para a indústria. Diante disso, o SESI criou uma plataforma digital para a gestão de programas e serviços voltados para a saúde e segurança na indústria: o **SESI Viva+**. É a solução completa para sua empresa reduzir gastos com despesas legais e aumentar o rendimento da equipe. Tudo isso de maneira totalmente integrada com as novas regras do **eSocial**.

Conheça o **SESI Viva+**. A plataforma de que sua empresa precisa para reduzir os custos e aumentar os resultados.

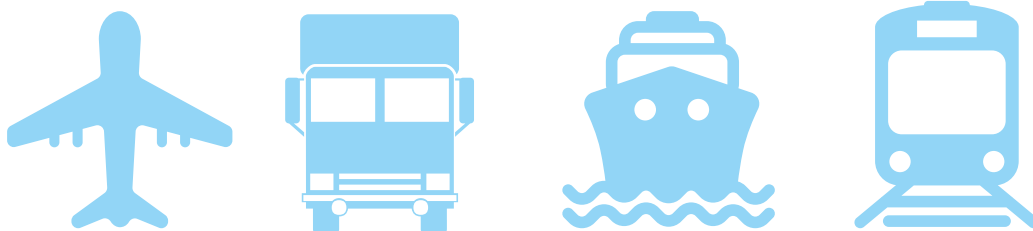
SAIBA MAIS EM:

 sesivivamais.com.br
 0800 0713010
(62) 3219-1335



Certificado de Origem?

A FIEG tem!



A Federação das Indústrias do Estado de Goiás emite o Certificado de Origem, tornando seu produto ainda mais competitivo no mercado alvo. O documento é necessário para que as mercadorias se beneficiem do tratamento tarifário preferencial.

Aproveite!

- ▶ **Certificado de Origem 100% Digital para Argentina e Uruguai.**
- ▶ **Prazo de emissão médio de 30 minutos.**

Acesse www.sistemafig.org.br e saiba mais.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Goiás

